ANNO XXIX. SABBADO 19 DE NOVEMBRO DE 1853. N. 262.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 18 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . . . 1$930
« mexicanos . . . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . . . 9 a 11 p.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Out.	Austria	3 de Out.
Hespanha	8 de »	Inglaterra	22 de »
França	7 de »	Suissa	2 de »
Belgica	3 de »	Suecia	30 de Setb
Italia	3 de »	E. Unidos	21 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	8 de »
Prussia	6 de »	California	18 de Agos
Dinamarca	16 de »	Chili	27 de »
Turquia	26 de Setb	Buenos-A.	27 de Setb
Russia	29 de »	Montevideo	1 de Out.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	31 de Outb	S. P. do Sul	22 de Setb
Maranhaõ	5 de Novb.	S. Paulo	20 de Out.
Ceara'	9 de »	Minas	14 de »
Parahiba	7 de »	R de Janeiro	25 de »
Alagôas	2 de »	Bahia	5 de Nov

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Abilio diac.
15 Terça. S. Clementino m.
16 Quarta. S. Gonçalo de Lagos.
17 Quinta. S. Gregorio Thaumaturgo.
18 Sexta. S. Odon ab. . S. Hesiquio m.
19 Sabbado. S. Isabel rainha viu.
20 Domingo. S. Felix.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5, as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6, ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 1 Lua nova as 6 horas, 18 minutos e 31 segundos da manhã.
« 7 Quarto crescente as 9 horas, 41 minutos e 35 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia as 4 horas e 20 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Quarto minguante as 8 horas, 15 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 18 minutos da manhã.
Segunda ás 7 horas e 54 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de novembro de 1853.

Officio—Ao marechal commandante das armas, dizendo ficar sciente de haver S. Exc. nomeado ao alferes do estado maior de 2.ª classe, Alexandre Augusto de Frias Villar, para fazer parte da commissão encarregada da inspecção dos quarteis, fortificações e estabelecimentos militares desta provincia, visto ter adoecido o 1.º tenente, Feliciano de Souza Aguiar, que servia na referida commissão.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao presidente da commissão arbitra do calçamento das ruas desta cidade, dizendo ficar inteirado de haver aquella commissão encarregado ao official da secretaria da camara municipal Manoel Ferreira Accioli, dos trabalhos de escripturação, a cargo da mencionada commissão.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo de 25 de outubro ultimo, e 12 do corrente.

Dito—Ao inspector da thesouraria.—Em resposta aos officios que o V. S. me dirigio, em data de 14 e 16 do corrente mez, tenho a declarar-lhe, que o facto de ser o contador, pelo artigo 2.º (e não 3.º) do decreto de 18 de dezembro de 1851, examinador, quando se trata do provimento dos lugares de praticantes, não o exclue de ser nomeado examinador no concurso para o preenchimento das vagas de 4 escripturarios; ja porque semelhante limitação não se deprehende do artigo 6.º do citado decreto, que dá aos presidentes a ampla faculdade de nomear examinadores, ja porque não compete, segundo V. S. suppõe, ao contador como tal, o direito de informar acerca dos exames para os lugares de escripturarios, á menos que não queira elle erigir-se em inspector, a quem o referido decreto nos artigos 12 e 14 incumbe, juntamente com os examinadores, essa funcção.

E nem pode de modo algum prevalecer a questão de *accesso*, que V. S. levantou no seu officio de 16, para a pretexto de incompatibilidade, que não enxergo, inferir a ixenção do contador; por quanto não se trata agora de accessos, mas de concurso; e quando se tratasse de accessos não descubro nas inducções que V. S. tira das leis que cita, fundamento para que se deixe de seguir na materia sujeita o decreto que lhe serve de assento: e finalmente declaro que, dado o caso que julgue tão indispensavel a informação particular do contador, para estabelecer o grão de merecimento dos concurrentes, não fica V. S. por ser elle examinador, inhibido de lh'a pedir, sem haver necessidade de empregar tanto esforço para livra-lo da tarefa do exame.

Deos guarde etc., 17 de novembro de 1853.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento e mais papeis a que se refere a sua de hontem, afim de que mande pagar a João Nepomuceno Barroso, como procurador dos herdeiros do fallecido Antonio José Gomes, o aluguel que nos mezes de junho do anno proximo passado a abril ultimo, venceram duas casas, que pertencendo aos mencionados herdeiros, teem sido occupadas pelo destacamento estacionado em Timbauba.

Dito—Ao mesmo, dizendo que á vista de sua informação, dada sobre o requerimento, em que D. Maria de Pinho Borges pede licença para traspaçar a João de Pinho Borges pela quantia de 400$000 a posse que tem no terreno de marinha n. 37, e no alagado n. 37 A, no aterro da Boa-Vista, lançou em dito requerimento o despacho seguinte — Sim, pagos os direitos nacionaes.

Dito—Ao gerente do consulado francez, declarando que mandou ouvir ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, acerca da reclamação do subdito francez Eduardo Burle, e que recebendo a sua resposta dará a solução que S. S. pede.

Dito — Ao chefe de policia interino, inteirando-o de haver expedido ordens a thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Goianna, nos mezes de setembro e outubro ultimos.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, recommendando a expedição de suas ordens para que, com brevidade, seja remettida uma relação dos predios da rua d'Aurora, desde a ponte da Boa-Vista até a capella dos Inglezes, com declaração da decima que cada um paga annualmente, afim de ser enviada a commissão arbitra dos calçamentos das ruas desta cidade.

Dito — Ao director das obras publicas, dizendo que pode lavrar o termo de recebimento definitivo da obra dos concertos da cadeia de Olinda, visto achar-se ella ja concluida, passando ao mesmo tempo o competente certificado, afim de que o respectivo arrematante José Gonçalves da Porciuncula possa receber na thesouraria provincial a importancia da ultima prestação a que tem direito.— Officiou-se a respeito ao inspector da mencionada thesouraria.

EXTERIOR.

Todos se lembram que a proposta feita pela Inglaterra e pela França aos Estados-Unidos de garantir a Hespanha a posse da ilha de Cuba por meio de um tratado, que deveria ser assignado pelos tres governos, foi rejeitada, no principio deste anno, pelo presidente Mr. Fillmore. He este um dos ultimos actos de sua administração, e já publicámos em tempo os extractos do despacho, com que Mr. Everett, então ministro dos negocios estrangeiros, tinha annunciado á França e á Inglaterra a resolução de seu governo. Ainda se não esqueceu sem duvida os termos arrogantes desse despacho, e as doutrinas bastantes controversas, debaixo do ponto de vista do direito das gentes, que elle pretendia fazer prevalecer. A Inglaterra não a quiz deixar passar sem resposta, e os jornaes americanos nos transmittem o texto de uma nota, que foi dirigida conseguintemente a 16 de fevereiro p. por lord John Russell a Mr. Crampton, ministro inglez em Washington. Comtudo, como ella não póde chegar aos Estados-Unidos, senão depois que Mr. Fillmore tinha descido do poder, he a Mr. Marcy, ministro dos negocios estrangeiros do general Pierce, que ella foi entregue.

Eis-aqui o texto deste documento:

« *Lord John Russell á Mr. Crampton.*

« 16 de fevereiro de 1853.

« Senhor. — Lord Malmesbury recebeu, na vespera de deixar o ministerio, a nota que vos dirigio Mr. Everett, e deixou ao seu successor o cuidado de a responder.

« Achando-se ausente de Londres o embaixador de França, os dous governos não tem tido até aqui entre si a este respeito as communicações, que comporta uma proposta feita de concerto. Passo agora a dizer-vos o modo por que o governo de S. M. encara as respostas de Mr. Everett ás nossas tentativas.

« Está no direito incontestavel do governo americano rejeitar a proposta feita por lord Malmesbury e Mr. de Turgot relativamente á ilha de Cuba. Cada governo será livre, como no passado, de seguir o caminho, que lhe traçára seu dever e o cuidado dos interesses de sua nação.

« Com esta simples observação eu teria satisfeito meu papel de secretario de estado, se Mr. Everett não tivesse entrado em longos argumentos, que a simplicidade da questão, que lhe era submettida, não parecia mais comportar.

« Fazendo esta proposta aos Estados-Unidos, os governos de França e da Inglaterra não tinham perdido de vista nem o augmento de poder, nem a extensão de territorio, que tem assignalado a marcha da União desde a proclamação da independencia. Elles tão desconheciam a absorpção ou annexação da Luisiana em 1803, da Florida em 1819, de Texas em 1845 e da California em 1848; ainda menos tinham precisão de que lhes lembrassem os acontecimentos da guerra dos sete annos ou da guerra americana.

« Por isto o governo de S. M. pergunta a si mesmo, com que fim se procurou fazer intervir estes argumentos com tantas precauções oratorias, e em sustenta-los com tanta habilidade.

« Parece que se tem a intenção, não completamente declarada, mas apenas dissimulada de procurar admittir-se que os Estados-Unidos tem na ilha de Cuba um interesse, que a Grãa-Bretanha não pode pretender. Para combater esta pretenção, he necessario estabelecer bem a posição dos dous governos, que fizeram o offerecimento em questão, e o caracter deste mesmo offerecimento.

« Mr. Everett declara no principio de seu despacho, que: « os Estados-Unidos não veriam com indifferença cahir a ilha de Cuba nas mãos de alguma potencia européa além da Hespanha. »

« As duas potencias, que poderiam com mais probabilidade apropriar-se da ilha de Cuba, e que são as mais temiveis para os Estados-Unidos, são a Inglaterra e a França.

« A Grãa-Bretanha possue, em virtude de tratados, a ilha da Trindade, a qual era no ultimo seculo uma colonia hespanhola, ao passo que no principio deste seculo a França possuia a Louisiana em virtude de uma cessão voluntaria da parte da Hespanha. Estas duas potencias são de facto as unicas, que, por seus recursos navaes, poderiam fazer concurrencia aos Estados-Unidos na posse de Cuba! pois bem! ellas estão promptas para declarar « que, nem separada, nem collectivamente, querem obter ou conservar para ambas ou para cada uma dellas, nenhum poder exclusivo sobre esta ilha, nem tão pouco arrogar ou exercer nenhum dominio nella. »

« Se o objecto, pois, dos Estados-Unidos era pôr obstaculo á acquisição de Cuba por um estado europeu, qualquer que elle fosse, esta convenção preenchia seu fim.

« Mas se os Estados-Unidos pretendem sustentar que a Grãa-Bretanha e a França não tem nenhum interesse na conservação do *statu quo* em Cuba, e que só elles teem voto preponderante nesta questão, o governo de S. M. repelle desde já uma semelhante pretenção. Sem insistir sobre a importancia que ha para o Mexico e outros estados amigos a conservação do equilibrio actual do poder, as possessões sómente de S. M. nas Indias Occidentaes, teem na presente questão um interesse, que elle não póde renunciar.

« As possessões da França nos mares americanos constituem para aquelle paiz um interesse semelhante, que seu governo fará valer. Este direito não póde ser invalidado pelo argumento de Mr. Everett,— que representa Cuba na mesma posição para com os Estados-Unidos, como a em que estaria para com a Inglaterra ou a França uma ilha situada na embocadura do Tamisa ou do Sena.

« A distancia de Cuba, no ponto mais proximo dos Estados-Unidos, isto he, na extremidade do sul da Florida, he de cem milhas.

«Uma ilha em igual distancia da emboccadura do Tamisa, se acharia a dez milhas ao norte de Antuerpia, na Belgica; ao passo que, em igual distancia da Jamaica, ella estaria collocada em Manzanilla, cidade da ilha de Cuba.

«Não ha portanto razão para se dizer, que a posse de Cuba pela Grãa-Bretanha ou pela França, seria ameaçadora para os Estados-Unidos, e que sua posse pelos Estados não o seria para a Grãa-Bretanha.

« He um dos argumentos do secretario de estado dos Estados-Unidos, que parece ao governo de S. Magestade não sómente mal fundado, senão perigoso.

« Lord Malmesbury e Mr. de Turgot, disseram em primeiro lugar, entre os motivos a favor da convenção proposta: « os ataques feitos ultimamente contra a ilha de Cuba por bandos de aventureiros sem lei, sahidos dos Estados-Unidos no fim declarado de se apoderarem da ilha » A isto responde Mr. Everett nestes termos: « o presidente esta convencido que a conclusão de um semelhante tratado, longe de pôr um termo a esses actos illegaes, não faria senão dar-lhe um novo e poderoso impulso. »

« O governo da Grãa-Bretanha, reconhece com respeito a conducta, que teve o presidente reprovando e desanimando as tentativas violentas, as quaes se acaba de fazer allusão.

« O caracter destas emprezas não podia, com effeito, deixar de provocar a reprovação de todo o estado civilisado. Os principios de honradez e de justiça do presidente, tiveram de ficar offendidos, ao ver elle reunirem-se bandos de homens, com flagrante desprezo pelos tratados, e partirem dos portos dos Estados-Unidos para irem atacar, como piratas, o territorio de uma potencia amiga de seu paiz, e achando-se alli, excitarem com mão armada subditos fieis para a revolta, e uma população pacifica para a desordem. Porém, he triste, para o chefe de uma grande nação reconhecida, como fez o presidente, que uma convenção devidamente assignada e legalmente ratificada de prometter respeitar para sempre a posse actual, não faria senão excitar esses bandos de piratas para violarem mais audaciosamente ainda as leis da boa fé e da boa vizinhança. Sem contestar a verdade desta asserção, o governo de S. M. póde manifestar a esperança de que este estado de cousas não ha de durar, e que os cidadãos dos Estados-Unidos, os quaes se jactam com tão justo titulo de suas instituições, não esquecerão esses principios eternos do justo e do injusto, de paz e de amizade, e esses deveres para com nossos vizinhos, o que deve ser a regra de toda a nação christãa.

«Demais um povo tão esclarecido não póde deixar de reconhecer utilidade nas relações internacionaes dessas leis, que ha muitos seculos são designadas na Europa com o nome de direito das gentes.

« Entre os commentadores dessas leis, notam-se cidadãos americanos, que adquiriram uma reputação merecida; e he difficil suppor que os Estados-Unidos sejam os primeiros, que desejam abrogar as estipulações as mais sagradas.

« Não se diga tão pouco, que a convenção proposta impediria, que os habitantes de Cuba obtivessem sua independencia.

« Esta convenção guardava silencio a respeito das difficuldades internas. Mas uma pretendida declaração de independencia, feita no fim de procurar immediatamente refugio na União, para se pôr ao abrigo de uma revolta dos negros, seria com razão considerada como equivalendo em seus effeitos a uma annexação formal.

« Finalmente admittido plenamente o direito dos Estados-Unidos de regeitar a proposta feita por lord Malmesbury e por Mr. Turgot « a Grãa-Bretanha reassume toda a sua liberdade de acção, e, será livre de obrar, quando fôr preciso, como lhe parecer conveniente, quer só, quer de concerto com outras potencias. *J. Russell.* »

Um segundo despacho annexo ao documento principal, mostra que a França, do seu lado, teve pouco mais ou menos a mesma linguagem, e que a communicação feita a este respeito ao novo secretario de estado, teve lugar simultaneamente da parte do ministro francez.

Eis-aqui o estracto que della publicam os jornaes americanos:

« *Mr. Crampton ao conde de Clarendon.*

Washington 18 de abril.

« De confirmidade com as instrucções contidas no despacho de lord John Russell, firmado em 21 de fevereiro, li ao secretario de estado dos Estados-Unidos o despacho de S. S. datado de 16 do dito mez, relativamente á Cuba, e entreguei-lhe copia delle.

« Tendo meu collega de França recebido de seu governo a ordem de communicar ao governo dos Estados-Unidos um despacho relativo a mesma questão e concebido no mesmo sentido, concordamos fazer esta communicação simultaneamente, assim como tinha tido lugar precedentemente a respeito deste negocio. Conseguintemente, no dia 16, dirigimo-nos juntos, e no mesmo pensamento, á casa de Mr. Marcy.

« Depois de ter ouvido com attenção o que Mr. de Sartiges e eu lhe lemos, Mr. de Marcy nos respondeu que submetteria ao presidente as observações dos dous governos. Ao mesmo tempo nos fez observar, que provavelmente muitas semanas haviam de decorrer, antes que se nos desse uma resposta, ainda mesmo na hypothese de que o presidente fosse de parecer de dar andamento a esta discussão, o que Mr. Marcy parecia duvidar.

« Sera preciso, ajuntou elle, tornar a ler os despachos, alèm de conhecer toda a sua significação. Mas pelo que se póde julgar desde já, a opinião dos dous governos parece coincidir em dous pontos: 1.º, o reconhecimento do direito dos Estados-Unidos, de repellirem as propostas feitas pelos governos francez e inglez: 2.º, a necessidade da parte destes de protestarem contra certas proposições, expressadas por Mr. Everett em sua nota do 1 de dezembro de 1852, com receio de que se não possa conconcluir depois que elles annuiram a ellas.

« Nós lhe replicamos que, sem pretendermos indicar a Mr. Marcy o que deveria ou não fazer nesta questão, o fim dos nossos respectivos governos nos parecia ser de um modo geral tal qual elle acabava de o difinir.

« Quanto a nós, consideravamos a discussão encerrada com a communicação, que acabavamos de fazer.

« Mr. Marcy pareceu receber nossas observações em um espirito de conciliação, e acabou manifestando a esperança e a fé de que nenhuma desintelligencia appareceria a este respeito entre as grandes potencias maritimas. (*Journal des Debats.*) »

PERNAMBUCO.

COLLEGIO DO CABO.

Os Srs.	Votos.
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	60
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	60
Dr. Bento José da Costa Junior	58
José Joaquim do Rego Barros	58
Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	58
Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	57
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti Junior	55
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	55
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	55
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	55
Dr. José Francisco da Costa Gomes	51
Dr. Joaquim de Souza Reis	51
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva	50
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	50
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	50
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	50
Barão de Suassuna	48
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva Junior	48
Dr. José de Sá Cavalcanti Lins	47
Dr. Domingos de Souza Leão	47
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	46
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	46
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	46
Vigario Venancio Henriques de Resende	45
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	44
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	44
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	43
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	40
Dr. Francisco Carlos Brandão	40
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	40
Dr. João José Ferreira de Aguiar	40
Dr. Francisco de Paula Baptista	40
Major Florencio José Carneiro Monteiro	40
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	40
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	40
Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva	39
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	38
Padre Joaquim Pinto de Campos	35
Dr. Augusto de Souza Leão	35
Dr. Abilio José Tavares da Silva	35
Major Antonio José de Oliveira	35
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro	34
Padre Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	32
Padre Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros	30
Dr. José Maria de Albuquerque e Mello	30
Tenente José Pedro da Silva	30
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	30
Dr. João Paulo Monteiro de Andrade	29
Dr. Ernesto de Aquino Fonseca	28
Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello	25
Barão de Capibaribe	25
Antonio Pedro de Figueiredo	25
Dr. João Vicente da Silva Costa	25
Vigario geral Leonardo Antunes de Meira Henriques	23
Padre Luiz Carlos Coelho da Silva	22
Dr. Manoel de Souza Garcia	22
Padre Marçal Lopes de Siqueira	21
Dr. José Maria Freire Gameiro Junior	20
Dr. Angelo Henriques da Silva	20
Dr. Simplicio Antonio Mavignier	20
Dr. José Maria Moscozo da Veiga Pessoa	20
Tenente-coronel José Antonio Lopes	19
Dr. Candido Autran da Matta Albuquerque	18
Dr. Joaquim Eduardo Pina	18
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	17
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira	15
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	13
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	12
Dr. Manoel José da Silva Neiva	10
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	10
Dr. Cosme de Sá Pereira	10
Escrivão Francisco de Barros Corrêa	10
Dr. Adelino Antonio de Luna Freire	9
Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	9
Dr. Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti	9
Dr. José Rodrigues do Passo Junior	9
Manoel Joaquim do Rego	7
Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins	6
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca	6
Dr. Paulino dos Santos Cavalcanti de Albuquerque	6
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	5
Dr. João Francisco da Silva Braga	5
Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento	5
Dr. Ivo Miquilino da Cunha Souto-Maior	4
Dr. José Maria Ramos Gurjão	4
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes	4
Dr. Carlos Augusto da Silveira Lobo	3
Dr. João Hircano Alves Maciel	3
Dr. Bernardo Pereira do Carmo Junior	3
Padre Antonio da Cunha Figueiredo	2
Francisco Victor	2
Dr. Christovão Xavier Lopes	1
Padre João Capistrano de Mendonça	2
Soares Lima	2
Dr. Manoel Duarte de Faria	2
Sebastião Piretti	1
General Antonio Corrêa Seára	1
Vilella	1
Santiago	1
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza	1
Coronel Bento José Lemenha Lins	1
Francisco Xavier de Brito	1
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	1
Dr. Miguel Archanjo Monteiro de Andrade	1
Dr. Joaquim Gonçalves Lima	1

COLLEGIO DE CARUARU'.

Os Srs.	Votos.
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	46
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	45
José Pedro da Silva	44
Dr. Manoel José da Silva Neiva	42
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza	41
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	40
Dr. Adelino de Luna Freire	39
Dr. Fernando Affonso de Mello	38
Marcos Corrêa da C. T.	37
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	37
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	37
Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	37
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	37
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	36
Desembargador Caetano José da Silva Santiago	36
Dr. José Francisco da Costa Gomes	36
Professor Silvestre Antonio de Oliveira e Mello	35
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	33
Floriano Corrêa de Brito	33
Dr. Simplicio Antonio Mavignier	33
Vigario Burgos	32
Dr. Caetano Vicente de Almeida Junior	32
Dr. João Vicente da Silva Costa	32
Dr. João Francisco da Silva Braga	31
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	30
Dr. Augusto de Souza Leão	30
José Joaquim do Rego Barros	30
Joaquim Antonio de Castro Nunes	29
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	28
Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello	28
Manoel Antonio Martins Pereira	27
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	27
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	27
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	26
Escrivão Francisco de Barros Corrêa	26
Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins	26
Major Antonio José de Oliveira	23
Vigario geral Leonardo Antunes de Meira Henriques	23
Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo	22
Tenente-coronel F. J. Barros Corrêa	22
Padre Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	21
Dr. Francisco Carlos Brandão	21
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	21
Dr. Abilio José Tavares da Silva	20
Dr. Joaquim de Souza Reis	20
Dr. Christovão Xavier Lopes	20
Coronel José Pedro Vellozo da Silveira	19
Padre Joaquim Pinto de Campos	18
Padre Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros	18
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	17
Dr. João Hircano Alves Maciel	16
Tenente Candido Leal Ferreira	15
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti Junior	15
Dr. Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti	15
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	15
Joaquim de Oliveira Souza	14
Dr. Bernardo Pereira do Carmo	14
Dr. José Maria Moscozo da Veiga Pessoa	14
Dr. Cosme de Sá Pereira	14
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	14
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	13
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	13
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	12
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	12
Dr. Joaquim Duarte	12
Dr. José Rodrigues do Passo Junior	12
Dr. Joaquim Eduardo Pina	11
Dr. José Maria Ramos Gurjão	11
Dr. Monte Raso	11
Dr. José Maria Freire Gameiro	11
Tenente-coronel João Valentim Vilella	11
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira	10
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	9
Dr. João Cavalcanti de Albuquerque	9
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	8
Dr. Francisco de Faria Lemos	8
Professor João Braulio Corrêa da Silva	8
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo	8
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	8
José Antonio Lopes	7
Major Florencio José Carneiro Monteiro	7
Major José de Carvalho Araujo Cavalcanti	6
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca	6
Dr. Quintino José de Miranda	6
Dr. João José Ferreira de Aguiar	6
Dr. Angelo Henriques da Silva	6
Dr. Manoel de Barros W. Lins	5
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	4
Antonio Pedro de Figueiredo	1

REPARTIÇÃO' DA POLICIA.

Parte do dia 18 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o preto escravo Macena, para averiguações policiaes, e Felisberto tambem escravo, por andar fugido; e a ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, Floriano Bernardo da Silva, por ser encontrado armado com um compasso.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 18 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADOS.

No sabbado passado realisou-se a récita annunciada em favor do bem conhecido artista o Sr. Noronha. A concurrencia foi numerosa, e ha muito tempo não temos um espectaculo, que tanto nos agradasse, não só pelas boas situações dramaticas, como pelos trechos de musiça que illuminam o drama vaudeville — a Saloia—, que bastante gloria dá á sua autora.

A attenção que os espectadores prestaram nessa noite he sufficiente prova para concluirmos que o interesse foi geral, contribuindo muito para este fim a boa execução dos que entraram neste vaudeville, e com especialidade a Sr.ª De-Vecchy, que admiravelmente comprehendeu a parte de —Saloia, de que estava encarregada.

Quem tem noticia do caracter e dos costumes dessa gente, melhor poderá julgar da exactidão com que foi representado o respectivo papel: a modestia e o temor que a caracterisa foram perfeitamente sustentados, sobre tudo no primeiro acto, em que a escriptora apresenta-a com essa simplicidade de educação que recebeu das pessoas de sua classe. A voz pathetica e expressiva da Sr.ª De-Vecchy tambem por vezes nos fez sentir saudades amargas, sobre tudo nesse romance que principia com estas palavras: nossa mãi, o qual foi cantado com tal expressão e sentimento que nos pareceu ouvir as vibrações de uma harpa eolica. Como fallam ao coração esses accentos e essas palavras proferidas em combinações harmoniosas? Que emoções não nos levantam ellas na alma ao recordar-nos do extremoso e terno amor de uma mãi!

He nos papeis igenuos que desejamos ver sempre representar a Sr.ª De-Vecchy, ja que tantas provas nos tem dado do seu talento; e fique ella certa de que este estylo que adoptou brevemente a collocará n'uma cathegoria elevada.

Concluiremos este artigo dando os parabens ao Sr. Noronha pela boa escolha que fez do seu espectaculo, esperando que continue a obsequiar-nos com as suas bellas inspirações. Está annunciada para hoje a segunda representação deste interessante vaudeville; não fallaremos, porque somos um dos mais apaixonados apreciadores dos espectaculos deste genero.

OS MARTYRES.

Sob esse titulo acaba de ser publicada a primeira parte de uma obra que nada menos he do que a chronica de distinctos Pernambucanos, que se fizeram notaveis por seus serviços em prol das liberdades patrias nas duas revoluções de 1710 e 1817. Ninguem que seja brasileiro, ninguem que tenha tido a dita de nascer nesta provincia tão rica de bellezas naturaes, como de recordações gloriosas, poderá ouvir fallar nessas épocas todas de gloria, nessas épocas de aspirações que provam a civilisação deste povo heroico, nessas duas revoluções emfim de 1710 e 1817, sem sentir pulsar-lhe com vehemencia o coração.

Essas revoluções filhas do amor da patria, essas revoluções por meio das quaes um povo disse por duas vezes a sua poderosa metropole—basta: queremos ser livres, queremos assumir a dignidade de especie humana.

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

TERCEIRA PARTE.

XI

Vais, pois, meu charo João, assistir a um de nossos serões; assistir a um he assistir a todos, pois nossa vida se passa em uma doce uniformidade.

Minha bibliotheca he um quarto assas grande, mais comprido que largo, esclarecido por uma janella, que dá para o jardim; em face dessa janella na outra extremidade do gabinete acha-se a chaminé, e de cada lado estão suspensos os retratos de meu pai, de minha mãi e de minha avó; as paredes lateraes desapparecem por trás das estantes de madeira preta ornadas de varinhas de bronze dourado; todos os meus livros, forrados de encarnado, occupam essas estantes; de cada lado da janella estão collocadas duas mesas do antigo *Boulle*, herança de minha avó, cujos retabulos de escama são imbutidos de arabescos de cobre tão cuidadosamente gravados como as melhores chapas de estampas; sobre o marmore dessas duas mesas estão arrumados diversos objectos da China, bem como porcelanas de Sevres, ás quaes minha avó era muito affeiçoada; por cima dessas mesas acham-se pendurados alguns excellentes desenhos em pastel de Latour em seus quadros ovaes artisticamente preparados; as cortinas e o tapete da bibliotheca são de vermelho-escuro, côr da qual sempre gostei muito, porque realça singularmente os dourados e os quadros.

A este respeito, meu charo João, abro um parenthesis: nos primeiros dias depois de nosso casamento, durante as lições da manhãa e as da noite, eu via as vezes Claudina estremecer repentinamente lançando em torno de si olhares quasi assustados; seu meigo e risonho semblante se entristecia um momento, mas parecendo fazer sobre si mesma um grande esforço de vontade, suas feições recobravam a expressão habitual.

Emfim um dia pedi ternamente a minha mulher, que me confessasse a causa dessas emoções passageiras. Sabes o que ás vezes a perturbava, e causava-lhe um terror involuntario, meu amigo? Era a tintura do tapete e das cortinas, a qual dizia ser côr de sangue...

Ao principio quiz fazer substituir esses estofos por outros de uma côr menos terrivel, temi encorajar assim a mui viva susceptibilidade dessa moça pensando com alguma razão, que minha condescendencia a esse respeito não poderia poupar-lhe em outros lugares, fora de minha casa, a vista inesperada dessa côr, que lhe despertava no espirito pensamentos penivéis.

Todavia eu lhe propuz mudar os estofos, communicando-lhe ao mesmo tempo as reflexões precedentes. Seu juizo natural apreciou-as, ella rio-se por fim de seus loucos sustos, e agora já está perfeitamente acostumada com a *terrivel* côr da mobilia de meu gabinete, cuja descripção vou acabar em poucas palavras para que *de lá mesmo* nos *vejas aqui*.

No meio de minha bibliotheca está uma mesa grande coberta de um tapete de Smyrna, na qual escrevo e dou lições a Claudina; uma das portas de meu gabinete dá para a sala de jantar, a outra communica com um quarto, onde colloquei minhas collecções de insectos, de mineraes e de plantas, o qual tem sahida para o jardim; á direita da chaminé está minha poltrona ao lado de uma mesinha de um só pé, onde ponho a luz e os livros, que vou ler; á esquerda do fogão acha-se uma cadeira de braços, na qual Claudina costuma sentar-se de noite, tendo perto de si uma cestinha com a roupa que deve concertar, porque a querida moça quer absolutamente ter ella mesmo esse cuidado.

— He bem natural, que ella seja minha costureira, diz ella.

Assim, ao anoitecer, nos verás, meu charo João, a mim assentado de um lado da chaminé na minha poltrona, conversando com Claudina assentada em face de mim, e Lisette, minha feia cadellinha amarella, nossa fiel companheira de passeio, deitada á nossos pés sobre um tapete de pelle de carneiro, que lhe he especialmente consagrado; a candeia collocada sobre a mesinha de um só pé entre mim e minha mulher, e cuja luz he economisada por um catavento de seda verde deixa quasi todo o gabinete em uma meia escuridão, mas allumia vivamente o livro que leio e a costura de Claudina.

Fóra e dentro de casa reina um profundo silencio, a menos que não sopre o vento frio do inverno, ou que a saraiva não açoite nossas gelosias bem fechadas, e estes signaes da intemperie da estação parecem tornar nosso quente e commodo retiro mais agradavel ainda... Oh! meu amigo, quantas vezes durante esses serões tenho contemplado com um ineffavel enternecimento o meigo e risonho semblante de minha mulher, radiante de felicidade e assentada junto do nosso fogão!

— Se não me houvesse casado com ella, digo então comigo, talvez a estas horas a pobre mocinha depois de um longo dia de trabalho ingrato e sem attractivo, iria voltando para casa com a noite escura, pela floresta, exposta á chuva e á neve; teria mil sustos durante o caminho, e chegaria emfim á sua triste e humida habitação, quebrada de fadiga e tremendo de frio; depois adormeceria de cansaço com o pensamento de que no dia seguinte, e todos os mais até ao fim da vida, talvez longa, soffreria as mesmas penas, as mesmas privações!

Pois bem, meu amigo, desse contraste saliente entre *o que ella he*, graças a mim, e *o que seria*, se eu não fôra, Claudina tem consciencia... talvez ainda mais que eu, porquanto não se passa um dia sem que me diga muitas vezes com expansão:

— Ah! paizinho, quanto sua filha he feliz!

Já te descrevi o lado, por assim dizer, *material* de nossos serões; agora algumas palavras sobre seu aspecto moral:

Antes de começar nossas leituras sérias, e emquanto tomo café, leio o *Journal des Débats*, do qual sou assignante como o era minha avó. Os factos de Paris divertem muito a Claudina, sem todavia lhe terem dado desejos de ver a *grande cidade*; passo sómente em silencio os acontecimentos tragicos, afim de poupar sua excessiva impressionabilidade. Uma só vez li a narração de um roubo seguido de um assassinato: ella empallideceu e tremeu repentinamente, veio assentar-se junto de mim em um tamborete, afim de ficar, por assim dizer, debaixo de minha protecção, e duas noites seguidas foi atormentada por sonhos horriveis.

Essa leitura me informa além disto das noticias diarias, embora eu seja indifferente a politica geral. Ah! meu amigo, minha politica se resume nesta palavra: *amnistia*, e todos os dias procuro nessa gazeta, com uma esperança incessantemente baldada, o annuncio dessa medida de clemencia, que restituiria a liberdade a ti e aos nossos amigos! Terminada a leitura dos *Débats*, Maury tira a mesa, Claudina pega na costura, e eu leio, ora uma dessas adoraveis narrações de viagem de Levaillant, poeticas como uma epopéa, entresachadas de incidentes como um romance, e instructivas como a sciencia, nessa leitura se *ramificam*, se assim me posso exprimir, outras leituras não menos interessantes; assim, por exemplo, se a scena se passa na Africa Claudina pergunta:

— Onde está situada a Africa? O que he a Africa?

Tomo um atlas, estendo-o em cima da mesa grande, e acostumo a querida moça a reconhecer nas cartas a situação e a configuração das diversas partes do mundo; depois abrindo um diccionario geographico dou a Claudina noções summarias sobre a Africa.

Se Levaillant descreve uma caçada de elephantes ou de abestruzes, lanço mão do meu Buffon, leio as paginas attractivas do immortal escriptor relativamente ao elephante ou á abestruz, instruo assim minha mulher nos primeiros elementos da historia natural.

Se Levaillant descreve uma dessas admiraveis noites do tropico, nas quaes as constellações e, entre outras, o Cruzeiro do Sul, scintillam no céo como diamantes, conduzo para cima da mesa uma esphera celeste, demonstro, o melhor que posso, a Claudina o maravilhoso mechanismo da marcha dos astros, e ella adquire assim alguns dos primeiros conhecimentos de astronomia.

Tu comprehendes, meu amigo, que thesouros inesgotaveis offerecem as sciencias naturaes, a geographia, a historia e as viagens a essa intelligencia ingenua e ávida de saber.

Depois de viajarmos pela Africa ou por outras regiões não menos curiosas durante uma hora, pois minha bibliotheca he rica em relações de viagem, vario nossos prazeres, e vamos viver nos tempos passados: leio a Claudina a vida de algum grande homem de *Plutarco*, admiravel narração, tão simples, tão verdadeira, e tão humana, que a gente julga estar vendo e ouvindo fallar o heroe, e sobre essa leitura vem tambem ramificarem-se noções da historia antiga.

Outras vezes leio um conto de Agostinho Thierry sobre os primeiros tempos de nossa historia nacional: contos coloridos, pittorescos, ricos em particularidades sobre os costumes, sobre a vida intima de nossos pais, e sobre suas diversas condições sociaes atravez das idades.

Claudina aprende assim como nossos avós, os Gaulezes, conquistados e escravisados pelos Francos, viveram durante seculos alternativamente: escravos, servos, ou vassallos dos fidalgos ou dos reis dessa grande raça franca, de origem estranha á Gaulia, nossa mãi patria; como a conquista e suas crueis consequencias hão sempre e sobre tudo pesado sobre os camponezes, essa raça incessantemente explorada, opprimida, e torturada com impostos, essa classe desherdada de que sahio Claudina. Assim quando as vezes lhe revelo as horriveis dores dos servos e dos vassallos, ella treme, enternece-se e chora, como se ouvisse contar a historia de sua familia!

Depois de viajarmos pelas regiões longinquas, depois de vivermos no passado, terminamos nosso serão pelo espectaculo; por quando sem fallar dos classicos, possuo uma collecção assaz completa de peças de theatro. Pintar-te meu amigo, a alegria e o arroubo dessa querida mocinha a representação dessas prsonagens, as quaes procuro fazer o mais verdadeiras, e mais vivas que posso, dando-lhes em minha leitura o accento e o caracter de seu papel; pintar-te com que avidez ella me escuta, com que interesse segue e espera as diversas peripecias do drama; seu riso ingenuo e franco nas situações jocosas, sua emoção e suas lagrimas nas situações maviosas; pintar-te em uma palavra os arrebatamentos continuos dessa natureza candida, intelligente e sensivel me seria impossivel.

Que te direi, meu charo João? As horas dos nossos serões assim deliciosamente occupadas se passam com tão incrivel rapidez que ás vezes dá meia noite com grande sorpreza nossa; pois exijo que Claudina se deite habitualmente ás 10 horas, visto que a fadiga de nossos longos passeios, e a devorante actividade de seu espirito sempre disposto, e sempre alerta lhe tornam dobradamente necessarios o repouso e o somno. Graças a Deos, ella tem o somno pacifico e profundo de um menino.

Dize-me agora, meu amigo, acaso podes imaginar uma felicidade comparavel á nossa? E a quem devemos essa felicidade senão aos excellentes conselhos de tua mãi?

He preciso, disse ella, dar a vida da alma á Claudina.

Ah! meu amigo, este conselho revela um profundo conhecimento da alma humana, quanto he elle justificado pela pratica! Se não foram nossas doces occupações de todos os instantes, o que seria minha vida e a de minha mulher, não obstante as commodidades e a ternura de que a rodeasse? Quaes seriam os assumptos de nossas conversações? Como aproxima-la de mim, ou descer até a ella? Em uma palavra, segundo dizia tua mãi com tanto juizo, como ganhar a confiança de Claudina? *faze-la conversar?* encher o abysmo cavado entre nós pela differença de condições, pela differença de idades, e mesmo pelo respeito e reconhecimento?

Lembras-te, meu charo João, das nossas discussões em Riballiére, acerca da educação, do gosto das lettras e das artes, de que tu e tua mãi querieis dotar essas pobres creaturas, votadas á ignorancia e á estupidez pela miseria e pela necessidade de um trabalho incessante e penoso, e desherdadas dos divinos prazeres da intelligencia? Tu e ella pretendieis que a instrucção eleva, engrandece e melhora a especie. Eu acolhia então suas palavras como uma tola ironia, respondia-lhe com miseraveis sarcasmos, com tristes sophismos tirados do egoismo e orgulho de minha condição superior á desses infelizes. Quem me diria então que um dia eu praticaria suas sabias maximas para minha felicidade, e sobre tudo para a da amavel moça a quem consagrei a vida! Ah! vossês vingaram-se com se vingam os corações nobres! Disseram-me: « Tu negaste o bem... has de fazer o bem... e has de ser feliz! »

Sim, a educação melhora, eleva, e engrandece a especie humana. Claudina, sem perder nada de suas qualidades nativas, sem mostrar-se menos cuidadosa do governo da casa, e menos laboriosa costureira, adquire cada dia um novo valor; seu juizo amadurece, sua razão se forma, seu espirito se desenvolve, sua linguagem se transforma, seu pensamento se formula com delicadeza, e até sua impressionabilidade extrema e quasi doentia se acalma pouco a pouco, graças ao raciocinio e á reflexão.

Oh! João, perdoa-me esta fraqueza: Sinto-me muito feliz!....

Sim, as vezes tanta felicidade me assusta.

Que titulos tenho para merece-la?

Depois de crueis desgostos devidos ás minhas más paixões, e sem ter saudades dessas vaidades, de que estava emfim desenganado, acolhi-me a este modesto e risonho retiro, aonde tua inalteravel amizade me seguira. Pedi consolações ao estudo, e elle me prodigalisou thesouros! Ouvi teus conselhos, e os de tua mãi, que cousa ha mais facil e mais deleitosa do que ouvir conselheiros? Interessei-me por esta mocinha... tendo só um fim: sua felicidade, e essa felicidade de que ella goza me torna o mais feliz dos homens! Tenho já quarenta annos, os cabellos quasi brancos, e sou amado, sim, ternamente amado por uma rapariga que ainda não fez dezesete annos, cuja candura e graciosa figura compensam, senão excedem, o que lhe falta de belleza regular. Desenvolvo sua intelligencia, mas gozo deliciosamente de seus progressos, e á cada dom que ella adquire, vejo crescer sua affeição, seu reconhecimento e sua ternura para comigo...

Torno a dizer-te, meu amigo, sou muito feliz, e ás vezes esta felicidade me assusta, porque me parece menos merecida que usurpada...

Não, não, estou louco; esta felicidade eu a devo á tua salutar influencia, á de tua mãi, e á de nossos amigos! Não, ella não he usurpada, mas legitima... pois resulta da pratica do justo e do bem! Este ultimo pensamento me conforta, e me dá a consciencia de poder glorificar-me não em mim, mas em vossês, meus amigos!

Adeos, meu charo João, eis-aqui uma carta bem longa; mas ella resume minha vida nova, e posso agora affirmar resolutamente: o futuro não desmentirá o presente.

Communica a tua excellente mãi e aos nossos amigos, as informações que te dou de Claudina, pois creio que elles as lerão com o interesse que tomam por tudo o que me respeita.

Outra vez adeos, meu amigo, apresenta á tua mãi a homenagem de minha respeitosa dedicação e de meu inalteravel reconhecimento, aperta cordialmente a mão de nossos amigos, a crê-me fraternalmente teu. *Fernando Duplessis.*

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 261.

MUTILADO

homens—essas revoluções a quem a posteridade ha feito a mais gloriosa apotheose, são o objecto desse livro no qual se descrevem com severa imparcialidade os altos feitos dos heroes que nellas tiveram parte: o estylo simples, de que usou o autor não o impedio de ser eloquente quando narra as virtudes sublimes, quando se occupa de qualquer desses heroes, não o impedem de tocar quasi o enthusiasmo de um padre Miguelinho e de outros semelhantes, cujos descendentes vivem, e certo estimarão possuir essa obra que he um padrão eterno da gloria de seus maiores.

Nessa chronica vendo o que fomos, o que valemos, aprenderemos a procurar manter-nos nessa posição de gloria que nos legaram nossos illustres maiores, posição que faz da provincia de Pernambuco a mais bella estrella do diadema imperial. A segunda parte desse livro precioso consta-nos que está sobre o prelo: convidamos ao publico Pernambucano para que concorra, protegendo essa publicação que devemos ao patriotismo do editor, para que não fiquem no olvido acções tão dignas, e que tanto nos illustram F.

VARIEDADE.

Memoria sobre o cultivo do milho no Mexico.

Utilidade do milho.—Seus usos economicos.

A planta do milho considerada com relação á industria póde servir para a fabricação do papel, e para a extracção do assucar e aguardente. Tambem se faz della uma especie de vinho ou cerveja, que em alguns pontos da republica se chama *tejuino*, este producto no entanto he de tão má qualidade que não merece ser mencionado entre os productos industriaes.

Ha algum tempo para cá começou-se a fabricar no Mexico o *papel da folha do milho*, que serve para enrolar cigarros, e julga-se geralmente, que he menos nocivo aos fumadores do que o papel feito de trapos. Não sabemos em que quantidade se emprega as folhas do milho para a fabricação do papel; porém, se bem nos recordamos emprega-se na mistura alguns trapos de linho ou algodão, para dar á pasta mais consistencia. Em Yucatan emprega-se a folha do milho em lugar de papel, para fazer com elle cigarros. Estes cigarros são muito apreciados em toda a republica.

Tem-se feito alguns ensaios para extrahir aguardente dos grãos de milho; porém as fabricas que se tinham estabelecido para este fim, não permaneceram por muito tempo; sem duvida porque a pratica confirmava o que ja se manifestava na experiencia chimica; isto he, que a materia assucarada que contém os grãos do milho he bastante escassa para poder dar uma quantidade de aguardente tal, que recompense as despezas de sua fabricação.

A extracção do assucar da canna do milho, poderia ser no Mexico um ramo lucrativo, se não houvesse naquelle paiz tanta abundancia de assucar da canna-mel ou de Castilha.

« A utilidade que os americanos tiram do milho (disse Mr. de Humboldt) he bastante conhecida, para que seja necessario demorar-me aqui a manifesta-la. O uso do arroz apenas he tão grande na China e nas grandes Indias. Come-se a espiga cozida ou assada, e de sua farinha se faz um pão mui nutritivo, ainda fazem-se della uma especie de bolas que os Mexicanos chamam *atolli* e se preparam com assucar, mel, e as vezes batatas moidas. O botanico Fernandez descreve dezeseis especies de *atolli* que vio fazer em seu tempo.

« Muito trabalho teria um chimico para preparar a innumeravel variedade de bebidas espirituosas, acidas ou doces, que os Indios sabem fazer pondo os grãos do milho na infusão, na qual a materia assucarada impede a desenvolver-se a germinação. Estas bebidas que vulgarmente se designam com a palavra *chicha*, parecem umas com a cerveja, outras com a cidra. Debaixo do governo monastico dos *Incas*, não era permittido no Perú fabricar-se licores que embriagam; principalmente as que elles chamam *vinapus e soxa*. Os despotas mexicanos tomavam menos interesse nos costumes publicos e particulares, e por isso a embriaguez já era muito commum entre os Indios no tempo da dynastia azteca.

« Antes da chegada dos europêos, os Mexicanos exprimiam o succo da canna do milho para fazer assucar. Não se contentavam de concentrar este succo por meio de evaporação; sabiam preparar o assucar bruto, fazendo crystalisar o xarope engrossado. Cortés, quando descreveu ao imperador Carlos V. todos os generos que se vendiam no grande mercado de Tlatelolco, em occasião de sua entrada em Tenochtitlan, cita expressamente o *assucar mexicano* dizendo: « Vendem mel de abelhas e céra, e melado da canna de milho, que he tão encorpado e doce como o do assucar; assim como o mel de umas plantas, a que chamam *magney*, que he melhor ainda do que o melado; e destas plantas fazem assucar e vinho, que assim mesmo vendem. » A palha de todos os gramineos contém materia assucarada principalmente em redor das mudas; no entanto parecendo de pouco valor o assucar que o milho pode dar debaixo da zona temperada dos tropicos, ao contrario, he o seu tallo ouco de tal maneira assucarado, que tenho visto a miudo os Indios chupa-lo, como fazem os negros com a canna de assucar. No valle de Toluca expremem a canna de milho entre cylindros, e preparam com o seu summo um licor espirituoso chamado *pulque* ou *tlaolli*, que he um objecto de commercio bastante consideravel.

Quando Mr. de Humboldt isto escreveu, ainda não se tinha fabricado no Mexico a aguardente de milho, por isso he que não faz menção delle. Tambem deve-se advertir, que depois de escripto o *Ensaio sobre a Nova Hespanha* se tem feito experiencias, que comprovam, que a canna de milho contém mais quantidade de assucar do que antes se havia acreditado.

Porém a verdadeira utilidade do milho consiste, em que esta planta he uma das melhores forragens que conhecemos, e seus grãos um dos melhores alimentos para homens e muitos animaes.

Debaixo deste ponto de vista devemos considera-lo, principalmente comparando-o com o trigo, que he a base alimentar dos povos da Europa.

No Mexico se faz uso geral da canna de milho para forragem, e algumas vezes he semeado para este fim unicamente; porém geralmente não se aproveita para forragem senão a planta; nos lugares em que se cultiva o milho com economia, dá-se tambem de forragem as cannas abortivas e as que não tem frutificado.

O milho serve de alimento ao gado cavallar, e com elle se engordam os porcos e se cream as aves domesticas. Geralmente dá-se o milho aos animaes misturado com palha de trigo. O maior consumo do milho para forragem se faz com o engordar dos porcos, e ha algum tempo para cá tambem se consomme na republica uma grande porção de milho para engordar bois e vaccas; que já não servem para a lavoura, e assim se pode aproveitar o sebo. Como nas terras quentes do Mexico o milho depois de algum tempo se altera, e como a falta de estradas transitaveis impede que as grandes sobras daquelle cereal sejam exportadas para outros lugares, não se faz outra cousa senão empregar o milho para engordar porcos, de cuja gordura se faz depois sabão, ou se transportam os porcos para outras comarcas para serem vendidos. No trabalho de mineração tambem se gasta grandes quantidades de milho; porque aquelles que neste trabalho se empregam não podem plantar, nem o terreno em que elles trabalham pode servir para a lavoura.

Porem o consumo mais util que se faz do milho, consiste em que a mór parte da povoação do Mexico se alimenta desta semente em differentes preparações. Sómente em algumas comarcas da terra mais calida, se substitue até certo ponto o milho com o *platano* (1) e outras fructas muito alimentares e abundantes. A povoação indigena he que consome na sua alimentação maior quantidade de milho; por que os Indios fazem mui pouco uso do pão de trigo. Em geral, as classes pobres ou de fortuna media consomem muito mais milho do que pão de trigo. Na mór parte das fazendas do campo da republica, dá-se a cada peão o que se chama uma ração de milho, que he geralmente dous almudes por semana; os pastores fazem do milho uma especie de pão que se conserva sem reseccar nem alterar-se por espaço de oito dias. Nos lugares calidos e em alguns departamentos internos se faz um pão de milho que se deixa no forno endurecer-se, e dura muitos dias em muito bom estado, este pão he conhecido debaixo do nome *condoche*, e se emprega principalmente para o abastecimento nas viagens. Faz-se tambem uso do milho torrando-o, e então se chama *esquite*; quando se pulverisa estes grãos torrados, dá-se a este pó o nome de *pinole*, este pó tambem se conserva por muitos dias. Emquanto ás bebidas alimentares do milho, não faremos mensão senão do *atole*, ao que se misturam outras muitas substancias alimentares, como o chocolate e o assucar, o cacáo, a amendoa e succo de alguns fructos, a pimenta, o leite, etc. (2)

Não fallaremos de outras preparações de milho que antes podem ser consideradas de gosto como alimentares. Mr. Duchesne, no seu *Tratado do milho* entrou em muitos pormenores sobre esta materia; parece que na Europa, apezar do empenho que se tem feito em generalisar o uso do milho como substancia alimentaria, para o que se tem feito muitas experiencias afim de preparar este cereal debaixo de differentes methodos, com tudo não se conseguio introduzir este cereal como substancia alimentadora para os homens; ignora-se absolutamente os methodos que se usam no Mexico para preparar o milho em tantas combinações muito alimentares, e muitas dellas muito gostosas, que seria mui extenso descreve-los aqui (1).

Não obstante devemos fallar mui ligeiramente de umas pequenas tortas de milho, sobre as quaes o Sr. Azcárate tem publicado observações mui interessantes, que copiamos a continuação, porque merecem ser examinadas.

« Não de menos consideração (diz o Sr. Azcárate) he em meu conceito o damno que sofre a povoação com o uso das *tortilhas*, he um trabalho igualmente forte, como opposto a saude e delicadeza do sexo que nelle se emprega, por cujos grosseiros e mal combinados meios de fabricação se emprega um numero de mãos e uma porção de tempo infinitamente superior ao valor do producto de tanto afan; assim he que, por pouco numerosa que seja uma familia, as mulheres estão a maior parte do dia occupadas em tão penoso trabalho, e muitas pessoas ganhariam muito, se se introduzisse algum methodo (como o do pão) para que poucas mãos abastecessem a muitos.

« Cada almude de milho póde render 63 tortilhas de tres onças, e para não termos fracções contaremos 64, que equivalem ao peso de 12 libras, e os dous almudes 24. Eis quanto se póde pedir á mulher mais trabalhadora e economica que tem de comprar diariamente o milho, sal, lenha, carregar as mais das vezes a agua, accender e renovar o fogo, e vender as tortilhas. Supponde esta tarefa, examinemos agora o numero de individuos que comem tortilhas e que quantidade cada anno, para deduzirmos a quantidade de tortilhas que se empregam diariamente.

« Reduzindo os consumidores de tortilhas a *cinco milhões* de pessoas, e calculando para cada uma dellas 1 ½ tortilhas, daria cada tarefa de uma mulher tortilhas para alimentar 16 pessoas, e sendo os consumidores 5:000,000, he preciso que diariamente se destinem para fazer tortilhas 312,500 mulheres robustas e fortes. As tortilhas são de tal qualidade que em alguns momentos se tornam seccas; e se ha descuido em abriga-las, ellas se tornam em poucas horas duras como pedra e servem somente para os porcos; por isso não se póde deixar mesmo no dia mais solemne de trabalhar; e em 365 dias do anno faz-se ou deve-se fazer *cento e quatorze milhões sessenta e dous mil quinhentas tarefas*.

« He desnecessario assegurar que em um moinho bem dirigido se moe 120 *almudes*, ou 10 *fanegas* de trigo em quatro horas e meia; he pois natural que em taes moinhos se moe maior quantidade de milho. A pouca perda na farinha e a facilidade de amaasar e coser o pão, fazem conceber o calculo de que uma mulher só, ou um homem beneficie sem fatigar-se 200 libras de farinha, até reduzi-la a pão de muito superior qualidade do que as tortilhas. Para dar tortilhas tão boas como o pão seria preciso moer e peneirar o milho; e assim supponde occupadas em cada 200 libras de farinha diariamente duas mulheres ou dous moços, sem distrahirem-se de seu trabalho, veremos que os mesmos que na fabricação de tortilhas, só davam sustento para 16 individuos, por um calculo correspondente darão pão diario para 133 individuos, fazendo o trabalho de moer, peneirar e amassar; por esta regra resulta, que, para dar pão diario a 5:000,000 consumidores, seriam necessarias 75,272 pessoas que no anno dariam 27:474,280 jornaes. Comparados estes dous numeros de homens diariamente empregados, e os jornaes annuaes, com os que se occupam em tortilhas, conseguir-se-ia um bem que tem sido pouco lembrado, pois que dispensar-se-iam por dia 237,228 pessoas tão activas, e no anno *oitenta e seis milhões quinhentos oitenta e oito mil duzentos e vinte* jornaes, que sómente por um real dão a quantia de *dez milhões oitocentos vinte e tres mil quinhentos e vinte sete pesos e quatro reaes*, eis a carga que os consumidores de tortilhas acarretam sobre o paiz, e que são a consequencia de males muito grandes e alguns de muita consideração.

« A semente do milho por si he uma boa companheira do homem, pois alem de ser um alimento nutritivo e sadio, ella póde ser applicada para muitos usos, e se reproduz em todos os climas, mais ou menos em relação ao cultivo e beneficio.

As observações do Sr. Azcárate são muito exactas, e eu as tenho visto confirmadas pela experiencia, porque tenho vivido muito tempo em contacto com as classes pobres, e tido muitas occasiões de estudar suas preoccupações, suas rotinas e miserias, principalmente no campo. Seria um grande beneficio para o nosso paiz, se cessasse nelle o uso das tortilhas, substituindo-as por outra preparação de milho que não fosse tão laboriosa e dispendiosa para os consumidores. As mulheres ficariam alliviadas de tantas penas, se livrariam de um trabalho que augmenta a sua miseria; empregariam o tempo em occupações mais analogas á debilidade de seu sexo, se consagrariam com prazer á criação e educação de seus filhos, e a povoação augmentaria consideravelmente; pois se evitariam muitos abortos e se diminuiria a mortalidade das creanças, tudo isto causado pelo trabalho pouco correspondente as suas forças, a que estão expostas as mulheres na fabricação das tortilhas; porém, tudo isto he pouco comparado com os beneficios que resultariam ao paiz, se o milho deixasse de servir de alimento ao homem, e que seu uso fosse substituido pelo pão de trigo que he um alimento excellente. O milho ficaria então exclusivamente reservado para os animaes, e ainda assim seria de immensa utilidade para a republica.

Jamais se conseguirá fazer com a farinha do milho um pão tão nutritivo, tão sadio e tão gostoso como o pão da farinha de trigo. « O trigo, disse um escriptor moderno, he o mais perfeito dos cereaes, he o que dá o pão mais nutritivo, mais leve, mais bem fermentado; em uma palavra, o pão he a verdadeira base da riqueza agraria. » Por pouco que se reflexione sobre o methodo alimenticio da povoação do Mexico, se convencerá qualquer, de que, si usamos o milho como alimento, he unicamente por costume ou por necessidade, e não porque este cereal seja preferivel ao trigo. Os hespanhoes conquistadores e os primeiros colonos do Mexico, se viram na necessidade de alimentar-se com milho, pela absoluta falta de trigo; e por isso acostumaram-se até certo ponto ao uso das tortilhas e transmittiram aos seus filhos estes costumes; a raça indigena ja se havia acostumado aquelle alimento ha alguns seculos, e tem continuado neste habito pela tenacidade com que tem conservado sempre seus costumes; assim he que vemos os Indios ainda comer alguns insectos e outros animaes immundos; porque os antepassados dos aztecas quando chegaram ao Mexico e ainda não possuiam senão pequenos ilhotes no meio dos lagos, viram-se na necessidade de alimentar-se com insectos, vermes, reptis, e outros animaes semelhantes. O que porém admira he, que a raça civilisadora do Mexico, que tem feito ja tantas reformas em todos os usos e costumes da raça indigena, não tem ainda mudado todavia o methodo alimenticio dos antigos aztecas, nem até certo ponto o tenha modificado. Os Mexicanos até usam como alimento, um fructo, que não póde servir senão para adubar os alimentos; usam com excesso a pimenta, que produz entre elles muitissimas enfermidades, e empregam no cultivo desta planta terrenos excellentes que poderiam servir para outros cultivos mais interessantes, e até hoje ainda se abusa nesse paiz das bebidas, como abusavam dellas os indigenas antes de serem baptisados. Ainda se alimentam algumas classes com vermes, com cameleões, e em annos de escassez de milho, com lagartos e ratos, e outros animaes semelhantes. Não he pois de estranhar que o habito e a necessidade conservem ainda o costume de alimentar-nos com milho, quando este cereal devia estar inteiramente dedicado para a alimentação dos animaes, em um paiz que póde produzir dez vezes maior quantidade de trigo, do que necessitaria para o consumo, contando ainda com o augmento que a população deve ter, se a agricultura for protegida (2).

Comparado o milho ao trigo de Europa, diz Mr. de Humboldt, tem aquelle a desvantagem de conter menor quantidade de substancia nutritiva em um volume muito maior. Isto só bastaria para preferir em igualdade de circumstancias o cultivo do trigo e seu emprego como alimento, ao cultivo e uso do milho; porém ainda ha outros motivos para o preferir que não são desprezíveis. O cultivo he muito menos laborioso do que o do milho; para uma e outra semente se deve lavrar a terra antes da sementeira, e por mais que se diga o contrario, a terra em que se ha de semear o milho deve estar tão bem pulverisada como a destinada para o trigo. A sementeira deste que se faz espalhando, he muito mais ligeira e muito menos laboriosa do que a do milho. Este cereal para ser bem conservado exige tres lavras, e o trigo uma vez semeiado não exige lavra alguma. As sementeiras do milho demandam o trabalho das limpas e de se cortar as pontas das cannas; estas operações não se tem de praticar no cultivo do trigo. Uma vez colhido o trigo a desgranulação se faz com muita facilidade, no milho he este tambem um trabalho bastante penoso.

Por outro lado, contendo o trigo muito maior quantidade de substancia alimentadôra do que o milho, ainda quando o seu transporte seja caro, o seu preço o recompensa; porém, com o milho não succede o mesmo, que muitas vezes se perde, porque os gastos do transporte excedem ao valor daquella semente. E quem poderá duvidar que o pão de trigo nada tem de indigesto, como no entanto acontece com o pão de milho? que sempre traz grande quantidade de substancias, que não sendo alimentares, somente servem para desenvolver enfermidades mais ou menos graves em pessoas, cuja digestão ja se acha perturbada? (1)

Reune-se a todas estas considerações á que, se o pão de trigo substituisse a tortilha, cessaria essa especie de servidão, essa fadiga incessante e penosissima a que tantas mulheres no nosso paiz estão sujeitas; calculem-se tambem todas as vantagens, que resultariam á povoação, á industria e á moral, quando as mulheres se vissem livres daquella laboriosa tarefa, e se reconhecerá quanto adiantaria o Mexico na civilisação, se se verificasse essa reforma tão benefica de empregar quasi exclusivamente o pão de trigo como alimento, e reservar o milho unicamente para a forragem dos animaes.

Felizmente parece que a civilisação nos vai conduzindo para este resultado; pois vemos que todos os dias se aperfeiçoa a arte de fazer o pão; que cada dia se estende o cultivo de trigo, e o consumo do pão se augmenta em proporção, diminuindo tambem proporcionalmente o consumo das tortilhas.

O grande obstaculo que se oppõe á innovação de que fallamos, consiste na falta de regos em muitos departamentos; porém como esta falta tambem influe em não se poder dar grande extensão ao cultivo do milho, chegará o tempo em que, para obter boas colheitas se construirão em todas as partes grandes açudes, aqueductos e outras obras hydraulicas, e então mostrará a experiencia muito breve aos agricultores, que he mais vantajoso empregar estas obras para a sementeira do trigo, do que para o milho.

Porém esta innovação he ainda muito distante, e entretanto deve-se por ora considerar o cultivo do milho como o ramo mais importante de nossa agricultura, como a base da subsistencia publica, e por isso deve ser protegido pelos governos de preferencia a outro qualquer cultivo, e a qualquer outra especulação agraria. Conhecer-se-ha mais a necessidade daquella protecção pelos dados que apresentaremos no artigo seguinte, quando tratarmos do milho como objecto do mais vasto consumo, do mais importante e mais activo commercio que se faz na republica.

O milho considerado como objecto do mais vasto consumo e do commercio mais importante que se faz no Mexico. Meios pelos quaes se póde augmentar o cultivo do milho.

O Sr. de Humboldt, examinando as causas que se oppõe ao augmento da povoação mexicana, disse: « Um terceiro obstaculo contra o augmento da população da nova Hespanha, e talvez o mais de todos, he a fome. Os indios americanos, assim como os habitantes do Indostão estão acostumados á contentar-se com a menor porção possivel de alimentos para viver; e seu numero cresce sem que o augmento de subsistencia seja proporcionado a este augmento de povoação. Indolentes por natureza, e sobretudo por que habitam um solo geralmente fertil e debaixo de um clima mui bello, os indigenas não cultivam o milho, as batatas, e o trigo, se não naquella quantidade precisa para o seu proprio alimento, e quando muito, o que se póde consumir nas cidades mais visinhas, minas e immediatas. He certo que os progressos da agricultura são muito visiveis vinte annos a esta parte; porém tambem tem-se augmentado o consumo extraordinariamente, pelo augmento da povoação, por um luxo desenfreiado, que não se conhecia d'antes entre as raças misturadas e pelo beneficio das novas veias metallicas, cuja exploração exige muitos homens, cavallos e bestas.

« Milhares de homens e animaes passam sua vida nos caminhos reaes de Veracruz a Mexico, de Mexico á Acapulco, de Ojaca á Duxango, e nos caminhos que atravessam, por onde se levam as provisões aos artefactos, situados nas regiões aridas e incultas. Esta classe de habitantes, a quem os economistas dão o nome de estereis e improductivos, he, pelas causas referidas na America, maior do que se podia esperar em um paiz cuja industria manufactureira está todavia tão pouco adiantada. A desproporção que ha entre os progressos da povoação e augmento de alimentos por effeito do cultivo renova o triste espectaculo de fome, todas as vezes em que, ou por uma causa local se tenha perdido a colheita do milho. A penuria de viveres tem sido acompanhada em todos os tempos e em todas as partes do globo das mais funestas epidemias. Em 1784 causou a falta de alimentos enfermidades asthenicas na classe mais podre do povo, e estas calamidades reunidas acabaram com um grande numero de adultos, e de maior numero ainda de crianças; conta-se que na cidade e minas de *Guanajuato* pereceram mais de oito mil individuos. Um phenomeno meteorologico muito notavel contribuio principalmente para esta fome, e foi, que na noite de 28 de agosto ficou o milho gelado pelo effeito de radiação contra um céo mui claro, depois de uma secca extraordinaria e isto a 1800 metros de altura. Acredita-se que o numero dos habitantes que pereceram em todo o reino pela fatal reunião da fome com as enfermidades, passa a 300,000. Este numero nos admirará menos, se nos lembrarmos que na Europa, a fome diminue as vezes a povoação em um anno mais do que o augmento que póde ter em quatro annos, pelo excesso dos nascimentos sobre os obitos. »

Depois que M. de Humboldt escreveu isto, não tem o mexico soffrido uma fome tão desastrosa como a de 1786; porém tem-se experimentado frequentes vezes as escacezes de milho e a penuria de viveres, ainda que alternadas com annos de abundancia de sementes. Esta frequente escassez de milho, tem sido sem duvida uma das principaes causas do atrazo no progresso da povoação Mexicana. Seria pois mui digno de attenção de um governo, reunir todos os dados necessarios para julgar com acerto, até que ponto tem a escassez do milho influido e influirá ainda em muitas comarcas do Mexico, sobre o vagar com que progride a povoação Mexicana. Convinha mesmo saber até que ponto tem augmentado no Mexico o cultivo do milho em comparação com o que se cultivava no principio do presente seculo; da mesma maneira convinha reunir dados sobre as colheitas do milho e seu consumo. O que a este respeito temos podido colher, he todavia tão escasso, que ainda não julgamos util a publica-lo; por isso lembramo-nos, de fazer sobre isto algumas reflexões geraes. M. de Humboldt attribuio em grande parte ao trabalho das minas, os progressos que a agricultura tem feito no Mexico. Procuraremos expor primeiramente o que tem escripto este celebre viajante e em seguida examinaremos a influencia que o trabalho das minas tem tido e ainda tem sobre a grande extensão que o cultivo do milho tem tido no Mexico.

« No Mexico disse M. de Humboldt, os campos mais bem cultivados, aquelles que recordam os viajantes as mais bellas campanhas da França, são as planicies que se estendem desde a Salamanca até ás immediações de Silão, Guanajuata e a villa de Leão e nas quaes se acham as minas mais ricas conhecidas no mundo. Em todos os lugares, em que se tem descoberto veias metallicas, nas partes mais incultas das cordilheiras, nas campanhas isoladas e desertas, o beneficio das minas, longe de entorpecer o cultivo da terra, tem ao contrario contribuido para favorece-lo singularmente. As viagens sobre a collina dos Andes ou na parte montanhosa do Mexico, offerecem os exemplos mais evidentes da benefica influencia das minas sobre a agricultura. Sem os estabelecimentos formados para o beneficio das minas, quantos sitios teriam ficado desertos! Quantos terrenos sem desmantar ficariam nas quatro administrações de Guanajuato, Zacatecas, St. Luiz, Potosi e Dunango, entre as paralellas de 21° e 25° e onde se reunem as riquezas metallicas mais consideraveis da nova Hespanha! A fundação de uma villa he a consequencia immediata ao descobrimento de uma mina consideravel. Se a villa está collocada em um lugar arido, ou sobre as cristas das cordilheiras, os novos colonos tem de ir longe para buscar todo o necessario para sua subsistencia e a de um grande numero de bestas, que estão occupadas no esgotamento das aguas e amalgamento do mineral. O momento da necessidade disperta a industria; emprehende-se lavrar o solo dos declives das montanhas vizinhas e em todas as partes onde ha algum pedaço de terreno que póde ser lavrado. Estabelecem-se fazendas nas immediações das minas; a falta dos viveres, e o preço elevado, em que a concurrencia dos compradores conserva todos os productos agricolas, indemnisam ao lavrador de todas as privações a que elle está exposto na vida penosa das montanhas. Deste modo, só pelo attrativo do lucro, pelos motivos do interesse mutuo, que são os vinculos mais poderosos da sociedade, e sem que o governo se occupe na fundação de colonias, uma mina que no principio parecia achar-se em um deserto, no meio das montanhas desertas e selvagens, está em pouco tempo unida ás terras já ha muito tempo lavradas.

« Esta influencia das minas sobre o culto progressivo do paiz, he mais duradoura do que as mesmas minas. Quando as veias metallicas se acham esgotadas, e as obras subterraneas são abandonadas, não ha duvida que a povoação da comarca diminue, por que os mineiros vão buscar fortuna em outra parte; porém o colono está ligado ao solo que o vio nascer e que seus pais tem derrubado e lavrado com seus braços. Quanto mais isolado está o sitio tanto mais alternativas tem elle para os habitantes das montanhas.

Não tem duvida, que os trabalhos mineiros tem dado o primeiro e principal impulso a agricultura mexicana e que a producção de todos os generos de sementes e principalmente do milho tem augmentado extraordinariamente, excitando o lavrador pela facilidade de vender as suas colheitas nas minas, que são os lugares de maior consumo; porém os trabalhos mineiros não menos tem tambem causado á agricultura males de muita transcendencia. Tem affastado a povoação das comarcas mais ferteis, dos terrenos mais fecundos do paiz, para submette-las a todas as necessidades e privações da vida das montanhas, tem feito tornar-se estereis, e por isso mesmo inuteis para o cultivo, terrenos fertilissimos, em quanto que se lavram e cultivam terrenos aridos nos declives das montanhas; os mineiros tem devastado os bosques e feito sentir as povoações a grande escassez de combustivel; este mal tem chegado ao extremo, depois de se ter introduzido no paiz as bombas de vapor, para desaguar as minas; a mineria tem privado a agricultura de muitos milhares de braços dedicados ao trabalho penoso das minas; trabalho, que, embora se diga o contrario, tem influido muito para a despovoação do Mexico. A mineria tem retirado da agricultura immensos capitaes, e criado essa classe de operarios ou mineiros, tão numerosa, que não tem a dedicação ao seu paiz como o lavrador; essa classe que por assim dizer não tem lugar firme, e que vaga com suas familias de um lugar para o outro, de uma mina a outra, sempre manejando ouro ou prata, sempre pobres e desnudados, sempre prodigos e deixando quando morrem, uma familia miseravel. Quando chegam ao nosso paiz esses annos de escassez de milho, que infelizmente são tão frequentes, são os mineiros os primeiros cuja povoação soffre todos os horrores da fome; as povoações então resistem por algum tempo aquella calamidade; porém quando ja chega a ser muito grave, então os mineiros ou operarios das minas se dispersam a milhares para vagar por muito tempo na indigencia, as minas ficam muitas vezes abandonadas, e a povoação emigra e morre em differentes lugares pela variação do clima, e pela escassez e má qualidade dos alimentos. Então se vê nas povoações mineiras um espectaculo verdadeiramente muito doloroso; as povoações morrem muitas vezes pela escassez do milho, e as grandes negociações das minas encarecem ainda mais esta semente, ajuntada para manter com elle milhares de mulas e cavallos que necessitam para seu giro.

O imposto que a agricultura ja tem recebido, a decadencia actual da mineria e a grande extensão que se tem dado ao cultivo do milho, farão que não se repitam mais com tanta frequencia aquellas calamidades; porém ellas não serão de todo extinctas, senão quando cessares as causas que influem, para que o milho colhido na republica nem sempre chegue para o consumo. Antes de examinar estas causas vejamos o que a este respeito tem escripto o autor do *Ensaio Politico da Nova Hespanha*.

« A fecundidade do *tloalli* ou milho Mexicano, he maior do que se pode imaginar na Europa. A planta favorecida pela força do calor e pela muita humidade, chega a 2 ou 3 metros de altura. Nos formosos campos que se estendem desde St. João do Rio até Querétaro, por exemplo, nas terras da grande fazenda da Esperança, 1 sacco de milho produz as vezes *oitocentos*; algumas terras ferteis dão uns annos por outros de 3 a 400 por um. Nas immediações de Valladolid, he toda a colheita reputada má quando não produz 130 a 150 por um. Nos lugares em que o sólo he mais esteril, todavia se colhe 60 a 80 por um. Acredita-se, que em geral se póde avaliar a producto do milho na região equinoxial do reino da Nova Hespanha a 150 por um. Só o valle de Toluca colhe por anno mais de 600,000 *fanegas* (1) de milho em uma extensão de trinta leguas quadradas, e em grande parte produz este terreno o *magney* (2). Entre os paralellos de 18 e 22 graos, tornam os gêlos e ventos frios pouco lucrativo este cultivo nas planicies cuja altura passa a tres mil metros. Na intendencia de Guadalajara a colheita annual do milho passa de *um milhão oitocentos mil fanegas*.

« Debaixo da zona temperada entre os 33 e 38 gráos de latitude, por exemplo, na Nova California, o milho não produz em geral mais do que uns annos por outros, 70 a 80 por um. Comparando as memorias manuscriptas do padre Firmino Lassuen, que tenho em meu poder, com os resumos estatisticos que se tem publicado na relação historica da viagem do Sr. Galiano, poderia eu muito bem indicar as quantidades de milho semeadas e colhidas em cada povoação. He sabido que em 1731 doze missões da Nova California colheram 7625 fanegas em um terreno em que haviam semeado 96. Em 1801 a colheita de 16 missões foi de 4661 fanegas, sem se ter semeiado mais do que 66. Dahi resulta para o primeiro anno, um producto de 79, e para o segundo, de 70 por um. Em geral parece esta costa, assim como todos os paizes frios mais apta para o cultivo de todos os cereaes europêus. Com tudo os mesmos estados do que trato, provam que em alguns lugares da Nova California, por exemplo, nos campos pertencentes aos povos de St. Boaventura e Capistrano, o milho muitas vezes tem dado 180 a 200 por um.

« Ainda que se cultive no Mexico uma grande quantidade de trigo, deve-se comtudo considerar o milho o alimento principal do povo, assim como da maior parte dos animaes domesticos. O preço deste genero modifica todos os mais, e he por assim dizer o regulador natural. Quando a colheita he má, seja por falta de agua, seja pelas geladas, a carestia he geral e tem funestissimos effeitos. As gallinhas, os porcos, e até o gado maior se resentem disso. Um viajante que atravessa uma provincia em que o milho ficou gelado, não encontra óvos, nem áves, nem pão de *arepa*, e nem farinha para fazer o *atolli*, que he uma especie de papas nutritivas e saborosas. O alto preço dos viveres se faz sensivel principalmente nos arredores das minas mexicanas; nas de Guanajuato por exemplo, onde são empregadas *quatorze mil* mulas nos trabalhos da amalgamação, e por isso se consome annualmente uma quantidade enorme de milho. Já tenho citado mais em cima a influencia que a carestia de milho tem exercido periodicamente sobre o progresso da povoação da Nova Hespanha.

« De todos os gramineos cultivados, nenhum apresenta um producto tão desigual. Este producto varia no mesmo terreno de 40 a 200 e 300 grãos por um, segundo as mudanças da temperatura e humidade do anno. Se a colheita he boa, o colono enriquece mais rapido com o milho do que com o trigo, e póde assegurar-se, que participa das vantagens ou desvantagens do vinho. O preço do milho, varia desde ½ peso até 5 por fanega. O preço médio he de um peso no interior do paiz; porém, o frete augmenta-o de tal maneira, que durante a minha residencia no districto de Guanajuato, custou a fanega quatorze reaes de prata de Salamanca, dous pesos e meio em Querétaro, e quatro e meio em St. Luiz e Potosi.

Em um paiz onde não ha armazens, e os naturaes não se lembram do dia seguinte, o povo soffre muitissimo, quando o milho se conserva por muito tempo em 2 pesos a fanega; então elles começam a alimentar-se de fructas ainda verdes, de vajes, de cactus e raizes. Esta má comida produz enfermidades, e geralmente se observa que as carestias estão acompanhadas de uma grande mortandade nas crianças.

Nas regiões calidas e humidas, o milho póde dar duas a tres colheitas por anno; porém em geral não se faz mais do que uma, semeia-se nos meiados de junho até ao fim de agosto.

As descripções estatisticas que se tem formado no districto de Guadalajana, cuja povoação não he mais do que 500,000 habitantes, provam, que no termo médio he a colheita annual do milho em toda a Nova Hespanha maior do que 17 milhões de fanegas. No Mexico, nos climas temperados conserva-se este grão 3 annos; no valle de Toluca e em todas as altas planicies, cuja temperatura baixa de 14 á 5 ou 6 por cento, ainda mesmo que a temperatura esteja muito secca não chega o milho de um anno ao outro.

« Em annos favoraveis produz a Nova Hespanha muito mais milho do que póde consumir. Como o paiz reune em um pequeno espaço uma variedade de climas, e o milho quasi nunca produz bem em terras calidas e frias ao mesmo tempo, o transporte deste grão vivifica singularmente o commercio interior. Comparado o milho com o trigo da Europa, tem aquelle a desvantagem de conter menor quantidade de substancia nutritiva em um volume muito maior. Esta circumstancia unida aos máos caminhos nas fraldas das montanhas, são obstaculos para a sua exportação. »

Se, quando escreveu M. de Humboldt em 1804 já se podia assegurar, que em annos bons o Mexico produzia uma quantidade de milho maior do que podia consumir, com muito mais razão se póde assegurar isso mesmo agora, que a agricultura tem feito progressos tão notaveis, e a sementeira de milho tem quasi duplicado em razão daquella que se fazia no reinado de seculo anterior, pois ainda que a população tenha augmentado, e por isso mesmo o consumo do milho seja mais avultado, tambem tem augmentado proporcionalmente os mais productos da agricultura, unico ramo a que se dedicou a povoação, quando a mineria começou em 1810 a decahir. Se porém em muitos annos succede que a colheita de milho feita no Mexico, exceda demasiado ao consumo da dita semente, não impede isto que tenha havido ou deve haver ainda grande escassez e carestia de milho, que retardarão por muito tempo os progressos da povoação da republica.

Para convencer-se disto, basta dizer, que ainda que o milho seja uma semente tão productiva, pois que em algumas comarcas do Mexico elle tem chegado a produzir 800 por um, ha tambem outras muitas comarcas, em as quaes sómente produz 300 por um nos terrenos regados, e 50 a 60 por um nos terrenos seccos. Desgraçadamente tem a maior extensão da republica terrenos desta ultima especie. Nas comarcas calidas e humidas da republica, a colheita do milho excederá de commum as necessidades do consumo; porém tambem geralmente se perde o excesso da colheita naquelles paizes pelo excessivo calor do clima; ou he empregado para engordar porcos e vaccas, por não poder conservar-se para ser exportado para as regiões frias ou temperadas, quando nellas ha escassez de milho.

Dado mesmo o caso de fazer-se sua exportação, apresentam-se para o seu transporte uma grande quantidade de obstaculos, dos quaes uns resultam da natureza, outros da legislação e das circumstancias politicas do paiz. Em geral necessitamos de estradas transitaveis á carros, que communiquem entre si as regiões ferteis da republica com as mais estereis; os productos daquellas se transportam regularmente por cargueiros, circumstancia que faz subir extraordinariamente as despezas do transporte, e torna por isso os cereaes e os mais fructos mais caros; porque ainda hoje faz-se a conducção, mesmo em caminhos que não são montanhosos, com muito vagar, por causa do atrazo da civilisação em que nos achamos, transportando os cereaes em carros muito toscos e pesados, puxados com muito vagar por um grande numero de bois; se ainda se acrescenta que no nosso paiz são os animaes e carros muitas vezes embargados para carregar a bagagem das tropas; que os lavradores abandonam muitas vezes suas sementeiras pelo temor das tropas, que na sua passagem destroem tudo; e emfim que o commercio do milho e outras sementes está sempre embaraçado pelas difficuldades que resultam de outros muitos impostos com que se sobrecarrega os cereaes, não estranharemos que, em muitos annos grandes regiões do paiz estejam soffrendo todos os horrores da fome pela escassez do milho, emquanto em outras comarcas tanto esta semente como outros grãos alimentares se estejam perdendo nos depositos, e até no campo, devorados pelos insectos.

Se debaixo da protecção do governo se estabelecessem nas regiões frias e estereis, grandes armazens de grãos e principalmente de milho, trigo, feijão, guandos, arroz e outras sementes, para vende-los em annos de escacez por preços moderados, evitar-se-hia com isto muito a fome e as epidemias a que aquellas regiões estão frequentemente expostas. Já Mr. de Humboldt havia observado quão funesto era para o Mexico a falta destes armazens ou depositos de cereaes, porém esta falta se sente muito mais agora, que em consequencia das revoluções do paiz tem desapparecido os grandes depositos de milho; agora se póde com razão dizer o que então Mr. de Humboldt dizia talvez com alguma exageração, *que vivemos sómente para o dia*, e que não prevenimos nem prevemos as calamidades publicas, nem preparamos os meios necessarios para livrar as povoações da fome e de suas funestas consequencias.

Nos departamentos em que as colheitas do milho são mais escassas, tem-se estabelecido uma especie de especuladores avaros e insensiveis, que monopolisam as colheitas do milho e outros cereaes, comprando-os por preços infimos, para tornar a vende-los a altos preços, quando chega o tempo da carestia. Os lavradores pobres sacrificam geralmente o seu trabalho, malbarateando as suas colheitas em favor daquelles monopolistas, a quem vendem as colheitas ja quando ainda as estão cultivando. Estes especuladores tem feito grandes males; porém por muitos annos as sementes só podiam obter algum valor por essas especulações, porque havia bastante abundancia. Tambem tem acontecido que muitos capitalistas, attrahidos pelo grande lucro que essa especulação lhes deixava, tem tomado parte nella, e isto deu em resultado, melhores preços pelas colheitas, contentando-se elles com lucros mais moderados. Não obstante as autoridades não devem perder de vista essa grande especulação que tem por objecto monopolisar as sementes mais necessarias para a subsistencia publica. Porém o unico meio de impedir os funestos resultados deste monopolio, será, estabelecer depositos nas povoações e caixas economicas de sementes, nas fazendas de lavoura. As sementes que se reunissem nestas caixas, vender-se-hiam depois com lucros muito diminutos, e os mesmos fundos seriam empregados aos lavradores pobres que necessitassem milho para sua subsistencia e para os gastos de sua sementeira.

Todos os obstaculos que no regimen municipal se tem imposto ao commercio do milho, são prejudiciaes e gravissimos ao interesse das povoações, que nunca estarão bem abastecidas, senão quando o commercio das sementes, e principalmente o do milho for inteiramente livre. A autoridade não deve intervir nesta materia, senão unicamente para evitar que o povo não seja defraudado pelo uso de más medidas, ou que se prejudique a hygiene publica pela venda de sementes podres e arruinadas, etc.

Devia estar reservado as autoridades departamentaes, impor direitos muito moderados sobre sementes e principalmente sobre o milho, e diminuir ou suprimir inteiramente estas pensões em annos de calamidade ou escassez, em que hajam de temer a fome e seus terriveis effeitos. He impossivel que as autoridades geraes da nação procedam com acerto nesta materia, cujo resultado depende do conhecimento de mil circumstancias locaes que só as autoridades dos departamentos podem exactamente conhecer. A ellas deve estar reservado, por isso mesmo, dictar todas as leis, das quaes depende o abastecimento das sementes de que subsistem as povoações, e de outras substancias alimentares que até certo ponto podem suprir as sementes. Quando o milho escasseia em um departamento, quando se teme que esta escacez produza fome, não sómente convirá isentar o *milho* de toda a especie de direitos como igualmente estender esta isenção sobre os feijões, trigo, farinha, arroz, etc.; e se um departamento que está ameaçado de uma grande escassez de milho, tem de esperar do governo geral da nação as isenções de direitos necessarios para evitar aquella calamidade, provavelmente o remedio, se he que se obtém, chegará tarde.

A suprema autoridade da nação poderia tomar muitas providencias, que mais ou menos influiriam para livrar a muitos departamentos dos terriveis effeitos da escassez e carestia do milho. As providencias a tomar seriam as seguintes: prohibir inteiramente que os chefes dos exercitos ou autoridades subalternas embarguem carros ou cargueiros que são destinados para o transporte do milho e bagagem dos objectos das tropas; que nenhum lavrador, que tem semeiado e cultivado no anno uma fanega de milho, póde ser recrutado para suprir as faltas do exercito, que não se cobrem direitos de animaes de carga, carros ou carrotas que conduzirem milho e outras sementes comestiveis; que se deixe entrar livres de todos os direitos de importação os carros ou carretas estrangeiras; pois que a barateza destes carros de transporte fará desapparecer o uso das carretas que desgraçadamente ainda se empregam na republica. Além destas providencias, outras menos directas influiriam de uma maneira favoravel no abastecimento das sementes e viveres e evitarão os horrores da fome e das epidemias, que são suas consequencias. Se houvesse porém um meio pelo qual se protegesse directamente os proprietarios de terras, para fazer de muitos e extensos terrenos que actualmente são seccos, terrenos regados, essa lei que tivesse por fim realisar tão grande objecto seria a mais benefica, que se podesse dictar em favor da agricultura; e bastaria para assegurar o abastecimento de sementes em muitas comarcas da republica, cuja povoação he muitas vezes decimada pelas frequentes carestias e escassez de milho e outras sementes.

Conclusão.

A materia que tenho examinado nesta memoria he mais importante do que a primeira vista parece; pois, quando a subsistencia de uma nação, sua riqueza, o augmento de sua povoação, seu bem estar e sua moralidade em grande parte depende da abundancia de um cereal; o estado da planta que o produz e seu cultivo merece occupar de preferencia o agricultor, o sabio, os funccionarios publicos e os homens de estado.

(*O Auxiliador da Industria Nacional.*)

(1) Plátano, arvore da India muito semelhante ás palmeiras.

(2) Como o uso do milho, como alimento, he tal e qual se encontra entre os antigos habitantes do Mexico, e nada se tenha aperfeiçoado na preparação das comidas e bebidas, que os indigenas ha mais de 300 annos usavam, não se póde fallar deste objecto sem usar de uma multidão de palavras da lingua mexicana, palavras que não encontramos em o nosso idioma.—N. do R.

(1) Para algumas pessoas poderá parecer pouco importante o que se escreve sobre materias á primeira vista tão insignificantes, como as preparações alimentares do milho; porem estas materias não são julgadas tão desprezivis na Europa, onde as academias e os homens scientificos mais distinctos se occupam em examina-las. O illustre Parmentier tem feito experiencias muito uteis, afim de conseguir preparar biscoitos de milho que fossem apropriados ao consumo da marinha. Recentemente foram apresentados ao exame da academia os biscoitos de milho inventados por M. Bessa. Tambem M. Bad'Hausser, ministro da marinha e das colonias se occupou com o exame da influencia do milho como alimento.

(2) Noticias estatisticas sobre effeitos de consumo no Mexico, correspondentes ao quinquenio de 1834 a 1838, pelo Sr. coronel D. José Miguel Azcarate. —Mexico, Typographia da Aguia 1839.

(1) Os ricos e pobres do Mexico tem conservado tambem o uso de fumar, herdado pelos indigenas; e este uso que nos causa tantas enfermidades, não deixa de ser selvagem só porque os Europeus o tenham adoptado.

(1) *Fanegas*, uma medida de generos seccos que contem 12 salamins, N. do R.

(2) *Magney*, uma especie de aloes que muito progrede no Mexico. N. do R.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras de 2 mezes — 11 por cento ao anno.

Assucar mascavado escolhido—a 1$840 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17 . . . . 197:921$926
Idem do dia 18 . . . . 17:401$316
215:323$242

Descarrega hoje 19 de novembro.

Patacho americano—*Ella Reid*—mercadorias e farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17 . . . . 14:464$004
Idem do dia 18 . . . . 1:536$346
16:000$350

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17 . . . . 1:807$129
Idem do dia 18 . . . . 197$441
2:004$570

Exportação.

Parahiba, hiate brasileiro *Exhalação*, de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 298 volumes molhados, 338 ditos ferragens.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 18 . . . . 1:246$561

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17 . . . 13:140$810
Idem do dia 18 . . . . 1:926$923
15:067$733

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 18.

Bahia—Escuna brasileira *Amphitrite*, mestre Joaquim Antonio Pereira, carga sal e azeite.

Aracaty—Hiate brasileiro *Aurora*, mestre Manoel José Martins, carga varios generos. Passageiros, Antonio Ferreira dos Santos Caminha, Antonio Ferreira dos Santos Caminha Junior e 2 criados.

Canal—Brigue sueco *Prins Oscar*, capitão N. Pyk, carga assucar.

New-York—Brigue inglez *Getana*, capitão James Axiell, carga assucar.

EDITAES.

— A camara municipal desta cidade avisa aos senhores eleitores das parochias deste municipio, que no dia 18 de dezembro do corrente anno se deverão reunir na igreja matriz da freguezia de Santo Antonio, para se proceder a eleição de um deputado por esta provincia, em lugar do Exm. Sr. Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, segundo as ordens que para esse fim já foram expedidas pelo Exm. Sr. presidente da provincia, em virtude do aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio de 24 de setembro ultimo.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 16 de novembro de 1853. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel e commercio desta cidade do Recife por S. M. I. e C. etc.

Pelo presente convoco novamente a todos os credores do fallido Viriato de Freitas Tavares, visto que não se reuniram no dia 17 do corrente como foram chamados, afim de comparecerem em casa de minha residencia, na rua da Concordia, pelas 11 horas da manhãa do dia 23 do corrente, para se proceder a verificação dos creditos que forem apresentados; se deliberar sobre a concordata quando o fallido a proponha, ou se formar o contrato de união e se proceder a nomeação de administradores dos bens da casa fallida, ficando scientes que não será admittido procurador, se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedor ao fallido, nem mesmo um só procurador representar por dous diversos credores.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será publicado, pelo *Diario de Pernambuco* e affixado nos lugares do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 18 de novembro de 1853.—Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

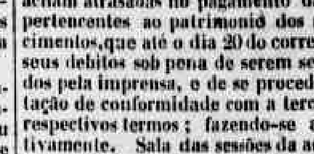
Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 22 espera-se do Sul o vapor *Great Western*, commandante Hast, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo, n. 42.

Companhia de Liverpool.



Espera-se hoje do Sul o vapor *Olinda*, commandante G. Haran, o qual depois da demora do costume, seguirá para a Europa.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico ás pessoas que se acham atrasadas no pagamento das rendas das casas pertencentes ao patrimonio dos mesmos estabelecimentos, que até o dia 20 do corrente, venham remir seus debitos sob pena de serem seus nomes publicados pela imprensa, e de se proceder a nova arrematação de conformidade com a terceira condição dos respectivos termos; fazendo-se a cobrança executivamente. Sala das sessões da administração geral dos estabelecimentos de caridade 8 de novembro de 1853.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

— A repartição das obras publicas contrata por espaço de quatro mezes o fornecimento de todo o tijollo de alvenaria grossa e cal preta, que for necessaria para as obras desta cidade, que se acham em execução por administração, sendo postos os referidos materiaes nos portos mais proximos das obras; as pessoas que quizerem fazer esse contrato, apresentarão as suas propostas na mesma repartição até o dia 19 do corrente mez ao meio dia. Directoria das obras publicas 14 de novembro de 1853.—O secretario,—*Joaquim Francisco de Mello Santos.*

— O arsenal de marinha contrata a compra dos objectos abaixo declarados, no dia 21 do corrente ao meio dia, para fornecimento do almoxarifado: cairo velho, merline e linha, pelles de carneiro, sondareza, tinta branca e preta, arcos de ferro para pipas, ditos de dito para barricas, cravos de dito para ditos e ditas, braços de balança, filelle verde e amarello, linha de barca, dita crua, remos de faia de 16, 17, 18, 19 e 20 pés, bandeiras azues para grupés, ditas de tres pannos, torneiras sortidas de metal: flamulas para navios, cadaço e pedras de amolar.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 17 de novembro de 1853. — O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Não se tendo reunido numero sufficiente de accionistas para haver assembléa geral no dia 17, são de novo convidados os senhores accionistas, para se reunirem no dia 23 do corrente, afim de se poder autorisar o caixa a fazer o 11 dividendo, e de se dar cumprimento ao disposto no artigo 17 dos estatutos. — O director, *João Pinto de Lemos.*

Consulado de Portugal.

As pessoas que são devedoras de fóros, ou outros quaesquer rendimentos pertencentes a Santa Casa da Misericordia de Loanda, queiram comparecer neste consulado, com os recibos das ultimas quantias pagas, afim de satisfazerem o que estão em debito até ao presente anno, como consta dos respectivos assentos. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 18 de novembro de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

— O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes: — peneiras finas (tamis) 2, ditas de seda finas 4, ditas de cabello 2,

caneços de louça de 8 libras 12, ditos de dita de 4 libras 6, ditos de dita de 2 libras 6, ditos de dita de 1 libra 6, almofariz grande de bronze 1, taixo grande de cobre 1, dito pequeno de dito 1, caçarolas de differentes tamanhos 4, copos para agua 4, chaleira grande 1, dita pequena de ferro 1, baetilha fina, covados 6, flanella, covados 3: quem quizer vender taes objectos, apresente suas propostas em carta fechada, as 10 horas do dia 21 do corrente mez, na secretaria do conselho administrativo. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 18 de novembro de 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE S^ta IZABEL

14.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO 19 DE NOVEMBRO DE 1853.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores quverturas, subirá á scena o muito applaudido e desejado vaudeville em 1 actos

A saloia.

Dará fim o espectaculo com o quinteto

OS PESCADORES ISVIZEROS,

composição do maestro De-Vecchy, no qual a Sra. Baderna tem de executar difficeis passos.
Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— O patacho «Valente» sahe para o Rio de Janeiro, em poucos dias; ainda recebe alguma carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para Lisboa segue com brevidade o veleiro hiate portuguez *Lusitano*, capitão José Joaquim Pereira: para carga e passageiros, trata-se com José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Cortes, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

— Para Lisboa a galera portugueza *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe impreterivelmente em 27 do corrente, ainda póde receber alguma carga e passageiros: quem pretender dirija-se ao referido capitão, ou aos consignatarios Oliveira Irmãos & C.

— Para o Assú sahe nestes dias o bem conhecido hiate *Flor do Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

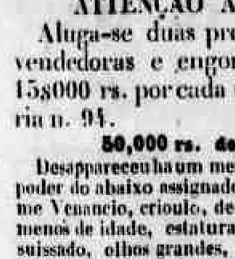
CEARA', MARANHAO' E PARA'.

O brigue escuna nacional Graciosa, capitão Mendo, sahirá em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão, na praça.

LEILO'ES.

— Andrade & Amaral querendo liquidar o seu estabelecimento, fazem leilão no dia quarta-feira, 23 do correte, as 10 horas da manhãa em ponto, no armazem do corretor geral Miguel Carneiro, e por intervenção do agente João Gatis, na rua do Trapiche numero 38, da armação e o que existir na loja da rua do Cabugá n. 11, a saber: fazendas inglezas, francezas, suissas e allemãs, em lotes a vontade dos compradores.

— João Keller & Companhia, não tendo podido no seu leilão expôr a venda todas as fazendas do seu grande sortimento pela sua multiplicidade, continuará o mesmo por intervenção do agente Oliveira, sabbado, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.



A pedido de diversas pessoas, o agente Borja Geraldes, na segunda-feira, 21 do corrente, ao meio dia em ponto, fará leilão do grande e variado numero de livros novos e usados, existentes em seu armazem, rua do Collegio n. 14, a vontade dos compradores, e pelo maior preço offerecido.

AVISOS DIVERSOS.

— Os Srs. advogados, cujos nomes não se acham inscriptos no almanak, queiram manda-los hoje a livraria n. 6 e 8, da Praça da Independencia.

ATTENÇAO A PECHINCHA.

Aluga-se duas pretas que sejam boas vendedoras e engommadeiras, paga-se 15$000 rs. por cada uma: na rua da Gloria n. 94.

50,000 rs. de gratificaçao'.

Desappareceu ha um mez pouco mais ou menos do poder do abaixo assignado, um seu escravo de nome Venancio, crioulo, de 25 annos pouco mais ou menos de idade, estatura regular, grosso do corpo, suissado, olhos grandes, pés largos, porem limpos, moderado no fallar, ladino, desembaraçado, dentes sadios, sem signal no corpo de ter sido castigado: suppõe-se ter ido para os lugares do Cabo, onde já foi uma vez. Roga-se aos senhores capitães de campo, ou pessoas que o encontrarem de pega-lo, e leva-lo ao abaixo assignado morador no engenho Novo do Goita, comarca do Páo d'Alho, ou ao Sr. José da Silva Loyo no armazem da rua de Apollo, n. 2, que receberá 200$000 de gratificação, e tambem se dá metade desta quantia, a quem der uma noticia certa do lugar onde elle esteja, que se effectue a sua prisão.—*Joaquim do Rego Barros Pessoa.*

— Perdeu-se um canno de casquinha de uma lanterna de carro, tendo dito canno por dentro uma molla de arame, o qual se perdeu da alfandega a rua da Cruz, e desta a rua do Mondego: a pessoa que o achou e o quizer restituir, leve-o na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, que será bem recompensado.

— Precisa-se de um bom cocheiro, que dê fiança a sua boa conducta: na rua Nova n. 39, primeiro andar.

— A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da Boa Vista leva ao conhecimento de seus irmãos e devotos, para se dignarem de comparecer sabbado 19 do corrente, pelas quatro horas da terde, para assistirem a benção da mesma Senhora, e no domingo a sua festividade.

— Pela primeira vara do juizo do civel vai a praça no dia 21 do corrente mez, depois da audiencia, uma typographia composta de dous prelos, e diversas fontes de typos, cujo inventario se acha na mão do porteiro, por execução dos herdeiros do coronel Joaquim José Luiz de Souza contra a viuva e herdeiros de Luiz Ignacio Ribeiro Roma, escrivão Santos, avaliada pela quantia de 4:500$000 rs.

— Quem precisar de um cozinheiro francez póde procurar na rua do Trapiche, armazem n. 14.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de portas a dentro: na restilação por detraz da igreja de Santa Rita.

O CONSULTORIO HOMEOPATHICO, da rua da Senzala Velha, mudou-se para a rua da Cadeia Velha do Recife n. 29, primeiro andar. Consulta e remedios para os pobres todos os dias, e tambem no mesmo consultorio recebem-se doentes para serem curados, como tambem cura-se a qualquer doente por 10$000 rs., supprindo-se sempre os doentes de remedios até o seu restabelecimento.

Perda.

O abaixo assignado faz publico que se lhe desencaminhou uma letra de 100$000, aceita pelos Srs. João Miguel de Oliveira Berardes, e Manoel Joaquim do Nascimento, a tres mezes de prazo, vencivel em 24 de janeiro proximo vindouro, e como os mesmos senhores lhe tenham aceito uma segunda via da referida letra, de nenhum effeito fica a que está desencaminhada.—*José Henrique Carvalho.*

— O desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello vende, ou afora os terrenos do seu sitio, entre as ruas dos Pires e da Soledade, pelos quaes tem de continuar as ruas da Conceição e do Tambia', ja' demarcadas e alinhadas; e por isso as pessoas, que os pretenderem, dirijam-se ao mesmo desembargador, na rua do Hospicio do bairro da Boa Vista.

— Aviso aos herdeiros da fallecida Sra. D. Francisca Antonia Lins, que o pardo Antonio de Hollanda Cavalcanti, o qual tendo sido meu escravo, e tem um titulo de liberdade para delle gozar por minha morte, e desta fórma o cedi a dita senhora por circumstancias que houveram, como consta de sete cartas que da dita senhora tenho em meu poder; e tendo o dito Antonio noticia andar eu adoentado e já falto de forças pela minha idade, me veio procurar, sabendo de que fórma o tinha passado ao dominio da dita senhora, e chegou na minha casa a 17 de novembro, o que eu faço publico para constar; e os interessados mandarem por elle, ou tratarem algum negocio a seu respeito pelos serviços delle durante minha vida; e no entanto não me responsabiliso pelo descaminho delle, e nem serviço.

Carlos Frederico da Silva Pinto.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

acaba de receber um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, fitões de enfiar espartilhos, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, lenços de seda, seda de furta-cores, mantas pretas de seda a imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, toucas de baptisar, espartilhos, entre-meio bordados, calças bordadas para meninas, recorte de babados de vestidos de diversos desenhos, bicos pretos, cabeções de bico de seda, um sortimento de plumas para chapeos e toucados, um lindo sortimento de manteletes pretos e de côr, e faz vestidos e toucados com gosto, por preço commodo.

— Aquellas pessoas que costumam habilitar-se a tirar algum premio na loteria, advirte-se-lhes que se antecipem a comprar o competente bilhete em quanto existem a venda, pois que se se aguardarem para o dia 21 ou 22 em que se espera a lista, talvez não encontrem bilhetes para comprar, visto que apenas existe um pequeno resto para vender, não só na praça da Independencia n. 40, como nas demais lojas que vendem o dito genero.

— A irmandade de Santa Rita de Cassia, por convite de S. Exa. Rvma., tem de acompanhar a procissão de Corpus Christi; pelo que roga a todos os irmãos queiram comparecer na igreja as 3 horas da tarde do dia 20, afim de encorporados acompanharmos a predita procissão. — *Christovão Santiago de Oliveira*, escrivão.

— O abaixo assignado faz sciente, que perdeu no dia 5 para 6 do corrente uma letra de rs. 180$110, sacada em 15 de outubro sob o Sr. João Casemiro da Silva Machado, estando já com o aceite do dito Sr., e como valia nenhuma tenha para quem quer que a achou, sendo queira entrega-la, dirija-se á rua do Queimado n. 30.

José Rodrigues da Silva Rocha & Companhia.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou um primeiro andar que tenha commodos para pequena familia, nas ruas das Cruzes, Cadeia de Santo Antonio, larga do Rosario, Queimado, pateo da matriz e dito do Paraizo, e que não exceda de 10$000 rs. mensaes: nesta typographia se dirá quem precisa.

Mobilias de aluguel.

Aluga-se effectivamente mobilias completas, ou qualquer peça separada, e tambem se alugam cadeiras em grandes porções para officios ou testividades particulares: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar um menino de dous mezes de idade; paga-se generosamente: na rua rua do Apollo casa da esquina com a entrada confronte a ermida dos pretos canoeiros.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria convida aos senhores accionistas e subscriptores a pagarem o que devem á sociedade, até o fim do corrente mez. Sendo o gabinete uma associação que tem por fim promover a instrucção pela leitura, necessariamente para isto precisa de livros, e como estes não se adquirem senão com os meios necessarios, portanto appella para os associados, pedindo que annuam ao presente convite.

— Precisa-se de uma ama para dentro de casa, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 53.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pelo proximo paquete do sul esperamos as listas da loteria quarta a beneficio do Asilo dos Alienados: os pagamentos dos premios serão effectuados logo que se fizer a distribuição das listas.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— O Sr. Francisco de Paula Theodoro Barata queira ir a rua do Rangeln. 45.—*Guilherme Sette.*

— Precisa-se de alugar uma preta captiva para casa de familia: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua do Vigario n. 23.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja n. 49.

ATTENÇAO.

Militão' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— No dia 26 do corrente, impreterivelmente, terão andamento as rodas da loteria, concedida a beneficio da matriz da Boa Vista, ainda que nesse dia restem bilhetes por vender. — O thesoureiro, Guilherme da Costa Corrêa Leite.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

Nova fabrica de chapeos de sol, rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceiçao' dos Militares.

José Pradines, tendo-se resolvido a juntar ao seu estabelecimento de cutileria uma fabrica de chapeus de sol, tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente a seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre um lindo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de sol com cabo de bambú, ou canna da India; ditos com cabo de louro, ditos com caricaturas as mais curiosas, ditos com armação de aço com ricos castões, ditos para senhora, com ricas franjas e cabos de marfim, e outros muitos objectos, os quaes serão vendidos por preços mui commodos; fabricam, e consertam-se todos os ditos objectos com aceio, e promptidão por preço mais barato do que em outra qualquer parte. E continua sempre a fabricar brides, esporas, e picadeiras de gosto, e concerta tudo o que he tendente, a seu officio tem resolvido tambem para ser mais commodo a sua freguezia de fazer amolação todos os dias com perfeição.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

GUSTAVO COLOMBO

ABRIDOR

Na rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

Tendo que demorar-se algum tempo nesta capital, offerece-se para fazer qualquer obra relativa a sua arte, como sejam: sineies e carimbos de todas as qualidades, disticos, letreiros para urnas, prateados e dourados, abecedarios e numeros de todos os tamanhos, etc., etc., com brevidade, perfeição e preço commodo.

— Quem quizer possuir um bom sellim patente inglez, com todos os seus apparelhos, procure na rua do Sebo n. 22. Na mesma casa ha outro sellim usado tambem patente inglez, e umas cabeçadas de trança muito bonitas com bolotas, para ornamento de um bonito cavallo em dia de gala.

— Offerece-se um menino brasileiro com 13 annos, para caixeiro de loja de fazenda, de ferragens ou miudezas, dá fiador a sua conducta: na rua da Praia de Santa Rita n. 1.

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por la. — *Prazedes da Silva Gusmão.*

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fórem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. não excedendo de dous mezes.

— Aluga-se um sitio em Beberibe de baixo, com casa para familia, estribaria para tres cavallos, uma planta de capim e casa para taberna, com todos os perteuces, e o lugar de se fazer muito bom negocio, quem a pretender dirija-se a rua estreita do Rosario, loja de trastes de José Moreira da Silva, que achará com quem tratar.

—Desappareceram ha dias duas canoas, sendo uma pequena e outra grande: a pessoa que as achar dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, das 10 horas as 2 da tarde, que sera' recompensada.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um homem para trabalhar na officina de serrador: na rua larga do Rosario, n. 16.

— No dia 18 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel, he a ultima praça em que tem de ser arrematado o engenho Santa Rita, sito na freguezia de S. Lourenço, e está avaliado pela quantia de 8:000$000 rs., por execução de José Affonso Ferreira, e outro contra Manoel Francisco de Barros.

— Domingo, 13 do corrente, desappareceu o preto de nação, de nome Joaquim, de 36 a 40 annos de idade; levou camisa de chita e outra de baêta encarnada; he cego de um olho. Este escravo foi do Sr. Manoel Joaquim Soares, morador hoje na Varzea; tem officio de padeiro, e consta andar pelo Afogado ou Pocinho: quem o pegar, leve-o á rua da Senzala Nova n. 30, padaria, que será recompensado.

BOTICA

CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quer em globulos, quer em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicaçoes do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000
Cada tubo de medicamento . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes. n. 11.

— O capitão da barca americana *Orra Taft*, declara que não se responsabilisa por divida alguma de sua tripolação.

— A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José, roga aos seus carissimos irmãos para se reunirem na igreja matriz, no domingo, 20 do corrente, pelas 3 1/2 horas da tarde, afim de acompanharem a procissão de Corpus Christi.

— O capitão do patacho americano *Homer*, declara que não se responsabilisa por divida alguma de sua tripolação.

Titulo de residencia para sempre.

Os senhores estrangeiros que quizerem tirar os seus titulos de residencia para sempre, e por preço mais commodo que outro qualquer o poderão fazer: dirijam-se a rua do Trapiche n. 26, taberna da esquina que volta para a rua dos Tanoeiros, que ahi acharão a pessoa com quem se devem entender.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que José Francisco Martins Cabral deixou de ser seu caixeiro desde o dia 16 de novembro do corrento anno.—*Luiz Freire de Andrade.*

Ordem terceira do Carmo.

A mesa regedora da ordem terceira do Carmo convida a todos os seus irmãos professos e noviços, a comparecerem na igreja da mesma ordem, pelas tres horas da tarde do dia 20 do corrente, para, paramentados, acompanharem a procissão de Corpus Christi, por assim haver pedido S. Exc. Rvm.

— O Sr. academico Fernando Maranhense tem cartas na rua do Crespo n. 11.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo da Conceição dos Militares, convida a todos os seus irmãos para se acharem no domingo, 20 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, na mesma igreja, afim de encorporados acompanharem a procissão de Corpus Christi, para a qual houve convite de sua Exma. Rvma.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Precisa-se de uma ama de rua: na rua da Soledade n. 33.

— Roga-se ao Sr. Antonio José da Costa, que no dia 10 de agosto de 1849 empenhou a D. Rosa Candida da Penha um par de brincos e dous annelões, haja de dirigir-se á rua da Praia de Santa Rita, sobrado confronte ao deposito do carvão de pedra; advertindo ao mesmo senhor, que se da data deste a 15 dias não vier remi-los, serão vendidos para seu principal e juros.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de muito pouca familia: na travessa da rua do Queimado n. 7, por detraz da Praça.

— Na padaria de detraz da matriz da Boa-Vista, n. 26, precisa-se de um bom forneiro.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêna: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

28

RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se a venda as obras seguintes:

Segunda edição dos elementos de homéopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medicina. . 6$000
Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo. . . . 1$000
Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses. . . . . . . 3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina . . . . 10$000
Organon da arte de curar. . . . 7$000
Tratamento das molestias chronicas . . . . 18$000
Novo manual completo do Dr. Jahr . . . . 14$000
Memorial do medico homéopatha . . . . 3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edição dos Elementos de homéopathia. . . . . . . 20$000
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos . . . . . 10$000
Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*
1 tubo de globulos avulsos . . 500
1 frasco de 1/2 onça de tintura a escolha . . . . 1$000

— Aluga-se no aterro dos Afogados a casa e terreno que foi do finado Alvaro; offerecendo a casa grandes commodidades e por modico preço. Tambem se afora o terreno na frente da mesma casa: a tratar com o seu proprietario Antonio Luiz de Freitas.

Attenção!

Na casa de bilhar da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 10, por baixo do sobrado do finado marquez do Recife, haverá nos domingos, logo das seis horas da manhãa em diante, café com leite, e preto do melhor possivel, fatias e etc; e a tarde bom e bem feito podim, tudo com muito aceio e a contento da rapaziada.

— Antonio José Barbosa retira-se para Portugal.

Mofina segunda.

Pede-se encarecidamente ao Sr. autor da mofina publicada neste *Diario* n. 244, na qual assignou-se — Um irmão velho — que tenha a bondade de continuar com a sua mofina, declarando ao respeitavel publico de que forma e maneira foram concluidas as eleições da irmandade das Almas da matriz do Corpo Santo do Recife, isto he, se ellas foram feitas no consistorio da igreja, como manda o compromisso, e como determinou o Sr. Dr. juiz do civel e provedor dos residuos, pelo seu edital de 3 do corrente mez, publicado por este *Diario* n. 249, ou na casa do Sr. juiz da irmandade como S. S. suppunha. Declarando igualmente, no caso de saber, em que estado foi encontrada a receita e despeza da dita irmandade para desengano dos incredulos.

O suissa de facão.

— Y. Remy Beroard vai a Europa.

— Perdeu-se no dia 15 do corrente, do Poço até a Cruz de Almas, 1 espora de prata com correente: quem a achar, póde levar ao sitio do Sr. João Matheus, no Poço, ou no seu escriptorio, rua do Trapiche n. 36, que se lhe dará o valor do mesmo.

— Precisa-se alugar por dous mezes um preto robusto para todo serviço, e que seja fiel: quem tiver annuncie para ser procurado.

— O Sr. José Francisco Brandão queira procurar uma carta vinda do Porto pelo vapor inglez: na rua da Senzala Velha n. 98.

— Aluga-se uma casa no Cachangá: quem precisar procure na travessa do Carmo, outr'ora becco do Sarapatel n. 17.

— Alugam-se colxas: na rua do Encantamento n. 11.

POR 12:000$000.

No dia 22 do corrente, as 4 1/2 horas da tarde, na rua do Livramento n. 6, em praça publica do Sr. Dr. juiz de orphãos 3.º supplente, tem de ser arrematado por ser a ultima praça, o sitio de terras proprias e sobrado de um andar da rua do Hospicio, pertencente ao casal de João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, para pagamento dos credores; o asseio, bom estado e grandes commodos do sobrado por ter de frente 64 palmos e 115 de fundo, cozinha fora, cocheiras e duas cacimbas, tanque de banho e sitio todo murado, com alicerces no fundo para um sobrado, o baixo preço por que foi agora avaliado de 12:000$000, offerece vantagem aos pretendentes que quizerem possuir uma boa propriedade, e comparecerem no mencionado dia.

— Luiz Geis e Damian Ingelfinger & Companhia participam ao publico que abriram sua casa de fazer carros novos e concertar qualquer obra que pertença a seu officio, o qual promette servir seus freguezes com a maior brevidade possivel: quem se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se todos os dias uteis, na rua Velha n. 127.

— Ainda está para se alugar, ou mesmo para se vender, a padaria da rua Real junto ao Manguinho n. 27, com todos os seus pertences, por preço commodo: a tratar na mesma rua, casa n. 6.

— Romão Antonio da Silva Alcantara, responde ao Sr. José Henrique de Carvalho, que a letra de 100$000, a que se refere o seu annuncio de 18 de novembro, não está perdida, nem nunca o esteve, e sim existe em poder do annunciante por lhe ter sido dada pelo mesmo Sr. Carvalho em pagamento de maior quantia, conforme o testemunho de pessoas fidedignas, sendo que na boa fé o annunciante a recebeu sem o endoço do Sr. Carvalho, do qual tendo ultimamente exigido o endosso, elle se recusou dizendo que lha não podia mais dar, e sim ao Sr. Tasso Junior, a quem devia muito maior quantia, e que no caso do annunciante lhe não fazer entrega da mesma letra, que ia receber uma segunda via aos aceitantes, allegando ter perdido a primeira, o que agora realisa, e como o annunciante tem de fazer chegar este facto ao conhecimento da autoridade competente, não pela quantia mas pelo procedimento do Sr. Carvalho, faz o presente para prevenir os ditos aceitantes de não fazerem pagamento de semelhante quantia, em quanto se não decidir a acção que vai intentar.

Omnibus.

O abaixo assignado faz sciente ao publico, que todos os dias que não forem domingos e dias santos de guarda, partirão dous carros—Omnibus—da rua da Cadeia, cocheira n. 13, do Sr. Caldas Lins, para os Apipucos; um as 4 e outro as 5 horas da tarde, e virão daquella povoação para esta cidade, um as 7 e outro as 8 horas da manhãa, sendo o das 4 e 8 horas para os assignantes, para o qual ainda se recebem assignaturas, e o das 5 e 7 horas para os passageiros não assignantes.

João Ribeiro Teixeira Mello.

— O abaixo assignado vende sua loja de miudezas, sita no aterro da Boa-Vista n. 54, para liquidar contas com seus credores; quem a pretender, alli se dirija. O mesmo pede encarecidamente a seus devedores, que venham satisfazer-lhe seus debitos dentro de 15 dias improrogaveis, sem o que terão de ser a isso compellidos, visto que lhe he preciso saldar suas contas, e pagar tambem o que deve.

Thomaz Pereira de Mattos Estima.

— Aluga-se um segundo andar, na travessa de S. José, com bons commodos.

— As pessoas que se propozerem a contratar o fornecimento de agua para o batalhão n. 9 de infantaria, apresentarão suas propostas em carta, na secretaria do mesmo batalhão, no quartel da Soledade.

TODOS OS SABBADOS

douram-se e prateam-se, por meio de electricidade, quaesquer objectos, ficando perfeitamente semelhante ao metal imitado, e tendo a vantagem de muita duração, por preços commodos: a tratar com Delouche, relojoeiro, na rua Nova n. 11.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se effectivamente trastes usados, e tambem trocam-se por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, com habilidades, ou sem ellas, paga-se bem agradando: na rua da Gloria n. 7.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24.

— Compra-se um mulatinho de 16 annos pagem, e alem deste, escravos de ambos os sexos de 16 a 20 annos, com habilidades, e de bonitas figuras: na rua do Trapiche Novo, n. 14, primeiro andar.

— Compram-se vaccas crioulas, paridas de pouco, dando de tres a quatro garrafas de leite, pagam-se bem: em Santa Anna, sitio do fallecido Silva & C., ou no pateo do Carmo n. 17.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1854.

Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, para o anno de 1854, impressas nesta typographia: a's duas primeiras esta' reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

Arte de musica.

Vende-se a arte de musica, extrahida de diversos autores, por Thomaz da Cunha Lima Cantuaria, a 720 rs. cada uma: na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8, no pateo do Collegio, loja do Sr. Dourado, e na rua da Cruz no Recife, loja n. 38.

— Vendem-se garrafas vazias, e barricas com cemento de boa qualidade: na rua do Trapiche n. 11.

— Vende-se uma escrava crioula, de 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques: na rua Direita n. 63.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 4.ª loteria do Asilo dos Alienados, cuja lista se espera até o dia 20, a elles que estão no resto.

— Vendem-se coxins para cobrir sellins, sendo de linho e o preço de 3$800: na loja de fazendas da rua do Crespo ao lado do arco de Santo Antonio, n. 3.

Ao bom e barato.

Na rua do Crespo n. 10, vendem-se palitós de alpaca preta, forrados de sargelim, por 7$500 e 9$000 rs., ditos de cores, a 7$000, de casineta, a 9$000 rs., superiores de casemira e panno, a 14$000 e 15$000 rs.; a vista da fazenda, o preço convida.

Enfeites para cabeça,

dos mais modernos e ornados de lencinhos de torçal, por preços tão baratos, que só a vista se dirão: vendem-se na rua Nova, n. 11.

Estampas,

coloridas e de fumo, de pequeno e alto ponto, das Senhoras do Carmo e Conceição, os Corações de Jesus e Maria, Ecce homo, descida da Cruz, etc: na rua Nova n. 11.

—Vende-se uma canoa de carreira pintada de novo, que pega de oito a dez pessoas: na rua Imperial, n. 39.

— Vendem-se dous terrenos proprios, bons para edificar, um sitio na rua do Sébo, lado do Sul com 50 palmos de frente, e outro na rua Real junto ao Manguinha, entre a estrada da Camboa, com 250 palmos de frente, e fundo até a dita Camboa, onde se podem fazer com pouco custo excellentes viveiros: a fallar na praça da Boa-Vista, botica, n. 6, que se dirá quem vende.

— Vende-se um casal de escravos sendo o preto bom serrador, e a mulher do mesmo tem algumas habilidades, uma preta com habilidades e dous pretos proprio para o serviço de campo: na rua da Gloria, n. 7.

— Na loja da estrella de Gregorio & Silveira, rua do Queimado, n. 7, ainda ha resto das pechinchas á venda, da extincta loja de José Gomes Moreira.

Brim de linho branco trançado muito fino, a vara 880
Dito de linho trançado de côres, a vara . . 800
Lenços de seda para mão, muito finos, cada um . . . . 1$120
Meios lenços de seda para gravata. . . . 800
Cortes de cambraia de barra . . . . . 3$000
Ditos de dita de côres . . . . 2$800
Cassa organdiz, a vara 560
Cortes de chita de barra . . . . . . 2$200
Meias cruas para homem, o par 160
Ditas brancas para senhora muito finas, o par 320

E outras muitas fazendas por preços muito baratos: a ellas freguezes que se estão acabando.

A's senhoras para a festa.

Sedas escocezas as melhores, e mais modernas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$600 rs. o covado; manteletes e chales muito grandes, e meios chales, tudo de retroz, e muito moderno, manteletes de seda pretos e de côres, cortes de sedas adamascadas pretas e de côres, romeiras de filó de linho com quadros assetinados, sendo estas as mais modernas que ha no mercado, e tudo por preços commodos, na loja da estrella de Gregorio & Silveira: na rua do Queimado, n. 7.

— Vendem-se 2 optimos molecotes de 16 annos, um delles cozinha bem o diario e lava de sabão, uma linda negrinha de 12 annos de idade, com principio de costura; com optimo mulato de idade 22 annos, 4 escravas moças de boa conducta, 2 pretos de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, no pateo do Paraizo, um quintal, cacimba, e portão: annuncie para ser procurado.

MILHO BARATO.

Vendem-se saccas com milho muito novo: no armazem que faz esquina para o caes da alfandega e rua da Cadeia.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um lindo escravo crioulo, proprio para armazem de assucar, e uma escrava de nação de 40 annos, muito possante, que cozinha alguma cousa, lava de sabão, e he ganhadeira que paga por dia 400 rs.

— Vende-se uma tenda de marcineiro, sedendo-se a casa por aluguel a quem comprar tudo, e tambem se vendem algumas madeiras, obras por acabar, e ferramentas: a fallar na rua estreita do Rosario n. 14.

Ao bom gosto.

Na rua do Crespo n. 10, vende-se seda escoceza de quadros de lindos padrões, pelo diminuto preço de 720 rs., o covado; alpaca de seda muito fina de uma só côr, a 560 rs., o covado.

Que pechincha para a festa, na rua do Crespo n. 9.

Vendem-se cortes de casemira de modernos padrões a 4$000 rs., o corte.

— Vende-se um cabriolet meio patente, muito maneiro e acabado de novo: para ver e tratar, na cocheira junto a cadeia.

Rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes, vendem-se as seguintes fazendas baratas,

chitas caboclas finas a 6$000 rs., a peça; ganga amarella a 240 rs., o covado; chapéos pretos francezes a 5$000 rs.; colletes de veludo a 4$000 rs.; ditos de gorgurão a 2$000 rs.; meias de cores para meninos a 1$000 rs., a duzia; brim todo de côr a 600 rs., a vara; colletes de seda de diversas qualidades a 4$000 rs., cada um; assim como outras fazendas por baixo preço.

— Vende-se uma escrava crioula, com 22 annos, muito bonita figura, sabe engommar, coser e cozinhar: na rua Direita n. 82, primeiro andar.

— Vende-se um escravo moço de boa conducta, sem vicios nem achaques, por preço commodo: na rua do Queimado n. 33.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc, etc, encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburgez. na rua da Cruz n. 4.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãs, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina, Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregа-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se por percisão uma crioulinha, que sabe cozinhar bem o diario de uma casa, e lava bem de sabão, tem principio de costura, engomma, e he muito fiel, não tem vicios nem achaques, tem muito bom leite para crear, e he menor de 16 annos: na rua d'Assumpção n. 36.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados,

com belotas brancas e de côres, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

— Vende-se, a quem quizer possuir, ou para alguma encommenda, uma mocama recolhida, de 18 a 20 annos, sabendo bem coser, fazer renda, engommar e cozinhar, he robusta, e o motivo da venda se dirá no comprador: no segundo andar n. 1, do becco largo do Recife, se dirá quem vende.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra de primeira sorte, esteiras de carnauba e pennas de ema, tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para carimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprомptam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se a collecção do Panorama: na rua Direita, loja n. 10.

Na rua do Queimado n. 18,

vendem-se luvas pretas de pellica, a 1$000 a duzia.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal nova em pedra, chegada no ultimo navio, tudo a preço razoavel.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

XAROPE DO BOSQUE

VENDE-SE NA BOTICA DE

BARTOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

[illegible]

GARRAFAS GRANDES 3,300 E PEQUENAS 3,000 CADA UMA.

Os proprietarios do Xarope do Bosque offerecem ao publico o seu medicamento, como um remedio para defluxões, tosse, phtisica, asthma, hemorragia de sangue, pontadas, dôres de peito, palpitação, coqueluche, bronchites, dyspepsia, molestias do figado e escrofulas. Ha mais de quatro annos que elle he conhecido no Brasil, e durante esse periodo poucas pessoas haverá que o não tenham empregado sem achar allivio. Tem provado a sua efficacia em casos em que todos os outros remedios haviam falhado e os proprietarios creem conscienciosamente, pelos resultados obtidos, ser esse o melhor remedio que se tem descoberto para semelhantes molestias.

Quasi todas as pessoas que delle tem feito uso com perseverança, tem sentido a sua influencia salutifera, e continuando a emprega-lo tem obtido uma cura radical. A razão he obvia, visto que o Xarope do Bosque he composto segundo os principios da sãa philosophia medica, visto que elle tem supportado a experiencia de muitos annos, e que muitos medicos, que estavam prevenidos contra o uso d'este grande remedio, tem perdido os seus preconceitos ao presenciar os seus triumphantes resultados, e agora o empregam na sua clinica.

Os elementos de que se compõe este xarope são hervas e raizes, cujas propriedades medicinaes purificam o sangue, vigoram o systema e reforçam os pulmões e orgãos digestivos. A sua influencia sobre o systema he suave, porém efficaz; desembaraça o phlegma que, sendo retido, crea tantos incommodos: allivia a tosse; ajuda a natureza a expellir do systema, por meio da expectoração, toda a materia morbida que dá origem a phtisica; faz amadurecer a materia nos abcessos ou tuberculos e promove depois a sua expulsão do systema, acalmando ao mesmo tempo as partes irritadas, sarando as lacerações; regula o ventre sem carecer do auxilio de purgantes; e faz desapparecer a tosse a mais incommoda sem offender o systema, como acontece com quasi todos os medicamentos, por não conter mercurio, opio, nem droga alguma nociva; em uma palavra pode ser emphaticamente denominado o *Amigo dos phtisicos*, porquanto toda a vez que he empregado, produz invariavelmente resultados mais felizes do que outro qualquer remedio, acalmando os padecimentos do enfermo e restabelecendo, na maior parte dos casos, graças as suas propriedades salutiferas, a saude do doente.

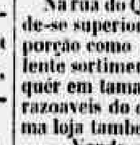
Todo o mundo sabe que a phtisica he uma molestia assustadôra. Principia e progride tão insidiosamente que, quando menos se pensa, o pulmão não he mais que uma massa de ulceras: então uma exposição subita, ou a mudança do calor para o frio, produz uma inflammação e dentro de poucos dias ou semanas diz-se que a pessoa morreu de uma rapida consumpção, quando na realidade a molestia de ha annos ia produzindo os seus estragos no pulmão; e por falta de conhecimento dos symptomas da phtisica, que poderiam ter feito descobrir a molestia, só vem a saber-se della quando a cura não he mais possivel.

— Vende-se um casal de escravos, casados, optimos para o trabalho de algum sitio, porque são muito bem casados, e ambos são de boa conducta, nunca fugiram e não bebem, por preço muito razoavel, porque he para se fechar uma conta: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Na rua do Trapiche n. 11, vendem-se caixas com superiores velas stearinas, a preço razoavel.

Hotel da Barra.

Neste hotel vendem-se todos os utencilios pertencentes ao mesmo hotel, a saber: 1 grande espelho, uma mesa de jantar para 16 pessoas, quadros de sala, 1 oculo de alcance, marquezas, cadeiras, mesas, bancas, cabides para roupa, ditos para chapéos, toalhas de mesa, camas para casal, ditas para uma pessoa, lavatorios, algum trem de cozinha, louça de porcelana branca em porção, e em peças a vontade do comprador e outros muitos objectos, tudo muito bom, e por preço muito commodo: quem quizer dirija-se ao mesmo hotel, a toda hora do dia; no mesmo hotel compra-se um oitante de algum uso, mas em bom estado.



Na rua do Aragão n. 17, vende-se um cabriolet de muito bom gosto, com todos os arreios novos, e coberta supposta.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quér em grossuras, quér em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Vende-se um cavallo muito bom andador de baixo a esquipar, e bem gordo: para vêr, na cocheira do Sr. Sebastião, e para tratar, na rua do Livramento n. 14.

— Vendem-se queijos londrinos muito frescaes, chegados pela barca *Olinda*, ditos flamengos, vinho engarrafado do Porto, Lisboa, Muscatel, Setubal, Madeira secca, licores de todas as qualidades, vinho de Champagne muito superior, presuntos para fiambre, conservas [e outros muitos generos de superior qualidade e por preço muito commodo: no armazem de molhados: na rua do Vigario n. 11.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragem, vende-se dous bonitos escravos, sendo um de 24 annos perito sapateiro, e outro de 22 annos.

— Na rua do Queimado, loja n. 19, vendem-se saccas com farinha de mandioca, por preço commodo.

— Vende-se uma padaria, na rua dos Pires, na Boa-Vista n. 44, bem afreguezada, e propria para principiante por ser o aluguel muito barato; a tratar na mesma.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se velas de côra de carnaúba sem mistura alguma, a 8$500 rs. a arroba, e em libras a 280 rs.: na rua do Rosario da Boa-Vista, n. 16, assim como dez varas de bico largo.

Extraordinaria barateza.

Vendem-se córtes de cambraia de salpicos e flores de côr, pelo diminuto preço de 2$000 rs. cada um, ditos de finissimas chitas francezas de 4 e meio palmos de largura, de ricos padrões, com salpicos de todas as cores, a 2$400 cada um, chitas escuras, finas, de acento rôxo côr de vinho, a 160 rs. o covado, cobertores de algodão proprios para escravos, assim como para toalhas de mesa, a 640 rs. cada um, assim como outras fazendas por barato preço: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

Batatas novas.

Vendem-se batatas de Lisboa, a 800 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos, n. 21.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

— Vende-se oleo de ricino mais em conta do que em outra qualquer parte, para se liquidar: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 56.

Manteletes de cambraia.

Vendem-se ricos manteletes francezes de cambraias enfeitados, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para o Collegio.

— Vende-se a taberna da rua Imperial n. 133, bastante afreguezada; o motivo da venda he acharse o dono doente, e ter-se de tratar fóra da mesma: para o ajuste, trata-se na mesma rua n. 125.

— Vendem-se 5 medalhas da ordem de S. Bento de Aviz, sendo as mesmas de differentes tamanhos: quem as quizer comprar declare a sua morada, afim de se ajustarem.

— Vende-se um escravo, crioulo, moço e de boa figura, com officio de carapina e carniceiro: no aterro da Boa Vista n. 45.

— Vende-se a taberna do largo de S. Pedro n. 1, o motivo desta venda se dirá ao comprador: os pretendentes podem-se dirigir a qualquer hora do dia.

— Cera de carnauba nova e sola muito superior, chegada de proximo do Aracaty, vende-se mais barato do que em nenhuma outra parte: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vende-se uma bonita mulata, de 18 a 20 annos de idade, optima costureira, e com outras habilidades, que se dirão ao comprador: atraz da matriz da Boa Vista n. 21, se dira' quem vende.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 16, existe um grande sortimento de obras feitas.

Politós de panno superiores de cores e pretos a	20$000
Idem idem finos Idem	15$000
Idem casimiras de cores	6$000
Idem alpaca de dito	6$000
Idem brim de linho	3$000
Uma montaria de panno superior para senhora por	50$000
Idem idem idem a	30$000
Colletes de setim de cores, superiores	5$000
Idem idem	3$500
Idem de fustão, superiores	3$000
Idem idem	2$000
Calças de casemira de cores	5$000
Idem idem superiores e padrões modernos	7$500
Idem de brins de cores de puro linho de 2$ a	4$000
Idem idem brancas idem de 2$ a	5$000

assim como outras muitas obras que estarão patentes aos compradores, os quaes agradar-se-hão por serem feitas com muito gosto e delicadeza.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos; tambem vende-se em separado mantinhas de casemira de diversos padrões e gosto, para os sellins e arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel; assim como vinho de Bordeaux, branco e tinto, em barris, tambem chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegados da Bahia, e pelo preço o mais barato possivel; assim como um resto de caixas com charutos tambem da Bahia, os quaes vende-se por baratissimo preço, que he para se fechar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Guarda nacional.

Vende-se superior panno fino azul, proprio para farda da guarda nacional, a 4$ o covado: na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5, vendem-se saccas com muito boa farinha, a 4$000 rs. cada uma.

Attendao' ao barato.

Na rua do Crespo n. 10, existe para vender um grande sortimento de palitós do ultimo gosto, de brim e riscado, de 2$000, 2$400, 2$800, 3$200, 3$500, 4$000 e 5$000 rs., obra muito bem acabada e padrões modernos.

Cera de carnauba e sebo refinado,

vende-se na rua da Cruz, n. 19, confronte o chafariz.

— Vende-se uma negra com idade 25 annos: na rua do Aragão, n. 12.

ORDEM DE CHRISTO.

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Vendem-se gigos com fino champagne, caixas com azeite de Oliveira, ditas com cha', e saccas com farelo novo: na rua do Trapiche n. 11.

Aos modernos.
de 2$400 rs.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas ao pé da botica, vendem-se cortes de cambraias francezas modernas, de cores, com barra, fazenda muito fina e fixa nas cores, e gosto muito delicado, pelo baratissimo preço de sete patacas e meia cada corte; pagodes de cambraia enfeitados com bico, pelo baratissimo preço de 2$.

A 2,400 rs.

Vendem-se córtes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

Grande sortimento de fazendas baratas.

Vendem-se chitas finas de cores fixas, padrões claros e escuros, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240, córtes de chita de barra de bonitos padrões, a 3$000 e 3$500, córtes de cassas francezas, a 1$600, 2$000, 2$500 e 3$000 rs., cambraias e cassas francezas de bonitos padrões, a 640 a vara, vestidos brancos de barra e bordados, a 4$000 rs., ditos de 1 e 2 babados, a 4$500, ditos de 3 a 5 babados, a 5$000 rs., ditos de cassa pintados, de 4 babados, a 4$500 e 5$500, ricos córtes de cambraia de seda, a 14$ e 16$000 rs., chales de lãa de algodão, a 1$280, ditos de algodão e seda, a 2$000 rs., ditos de lãa e seda, a 3$ e 4$500, e superiores, a 5$000 rs., meias finas para senhoras, a 320, 400 e 480, e outras muitas fazendas que se venderão por preços baixos: na rua Nova, loja nova n. 16.

PARA A FESTA.
A 3$ e 4$000.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de brim de linho e bretanha, da ultima moda e muito bem acabados, pelo barato preço de 3$ e 4$000 rs.; a elles, que a vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova, loja nova n. 16.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:

Relogios de ouro e prata, sabonete, patente inglez.
Sellins inglezes.
Ditos inglezes elasticos.
Silhões para montaria de senhora.
Cabeçadas de couro branco.
Arreios para carro, de um e dous cavallos.
Larternas para carro e cabriolet.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios, por preço commodo: para ver na rua de S. Francisco, cocheira n. 5, e para tratar na rua do Trapiche n. 12, escriptorio.

Aos senhores de engenho.

Vendem-se fôrmas de ferro para assucar, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se um casal de jacues: na rua da Conceição, n. 4.

— Vende-se carne e linguiças do sertão, melhor que pode haver nestes generos, e preços commodos, assim como manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 720 rs.; ditas de segunda, a 640; terceira, a 480; e quarta, a 400 rs.; dita franceza boa, a 640 e 560 rs. a libra, na taberna da rua dos Martyrios, n. 36.

Fazendas de seda.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, ha sempre um completo sortimento de fazendas de seda, que se vendem por preço mais commodo do que em outra parte, e consiste, em córtes de vestido de seda lisa furta-cores, ditos de seda de quadros escocezes, ditos de seda branca e de cores, lavrados, de superior qualidade, ditos de cambraias de seda modernas, manteletes e capotinhos pretos, brancos e de cores, os mais modernos e mais superiores que tem vindo, mantas e chales de seda, meias e luvas de seda, e outras muitas fazendas de gosto.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra da mais superior que existe no mercado: na rua do Apollo, n. 10, armazem de assucar.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartáos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

Na rua Nova, loja de Jules Colombier, vendem-se superiores charutos da Bahia, por commodo preço.

Por 580$000 rs.

Vende-se uma optima escrava, crioula, com 22 annos de idade, muito robusta, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e barrella, e com principios de engommado: na rua das Cinco Pontas n. 63.

Lenços de cambraia de linho, finos,
a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se escravos sadios, e com habilidades: na rua Direita, terceiro andar do sobrado n. 36, a qualquer hora.

SAL DO ASSU'.

Vende-se sal do Assú, a bordo da barca «Mathilde» fundeada defronte do Forte do Mattos, em porções a vontade do comprador: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche Novo n. 14.

MANTELETES E CAPOTINHOS.

Os mais ricos e bonitos manteletes e capotinhos de gros de Napoles: vendem-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição, por preço commodo.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja e armazem, da rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

Vendem-se riscados escocezes em cassa de lindos gostos e cores fixas a 240 rs. o covado, este estabelecimento acha-se aberto desde as seis horas da manhãa até as oito da noite.

— Vende-se o melhor sitio existente na estrada do Arraial, em frente a estrada do Monteiro e travessa da Casa Forte, com casa de madeira ultimamente acabada, com estribaria para tres cavallos, grande e excellente baixa plantada de capim, boas laranjas de umbigo, jaqueiras muito boas, mangueiras, abacaxis, e muitas outras fructeiras, boa agua de beber e duas grandes vertentes: quem o pretender, entenda-se com o porteiro da secretaria do governo, das 8 da manhãa as 4 da tarde.

— Vende-se um carro grande de modelo antigo: na rua Nova, cocheira do Adolpho.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Rua do Collegio n. 5.

Este estabelecimento recebeu novamente um completo sortimento de fructas chegadas ultimamente de Lisboa, como sejam: peras, pecegos, alperces, abrunhos, amexas, morango, ginga garrafal, uva bastardo, as quaes se tornam recommendaveis por virem em latas.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento,

vendem-se chitas de cores seguras, a sete vintens, meia pataca, nove vintens e dous tustões, chitas largas francezas, a doze vintens, cassas de tinta segura, a cruzado a vara, córtes de cassa com sete varas, a cinco patacas e dous mil reis, e com barra, a sete patacas, córtes de cambraia com tres babados, a dous mil e quinhentos e dous mil e oito centos, lenços pintados e bordados para mão, a meia pataca, e para meninos, a quatro vintens, chales de seda e manteletes do ultimo gosto, e todas as mais fazendas por preços razoaveis: das 6 horas da manhãa as 9 da noite estará aberta esta loja.

O barateiro.

Na rua do Queimado n. 50, Antonio Augusto de Carvalho Marinho vende por preço muito commodo manteletes de seda de furta-côres, de muito bom gosto, e córtes de salpicos, a 3$500, ditos de barra, a 2$500, lenços de seda de muito bom gosto, a 1$920, e outras muitas fazendas que se vendem por preço razoavel.

Vende-se uma porção de traves de qualidades superiores, de 40 a 50 palmos de comprido, e 10 polegados em quadro; 2 canoas de carreira com 30 palmos de comprido, a 35$000 cada uma; 4 páos de louro com 65 palmos de comprimento, proprios para vergas e mastareos de navios, os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, rua do Vigario, n. 17.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 14 do corrente o preto Raymundo de estatura regular, cor fula, cara larga, barba cerrada, ha ocasiões que a rapa, he crioulo muito ladino, rendido de uma verilha, representa ter 30 annos, levou calça de brim azul de listra e camisa de algodão; andava com ferro ao pescoço e consta que já o tirou: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 16 do corrente uma mulata escura, de nome Luiza, com os signaes seguintes: tem grande falta de dentes na frente, uma perna mais grossa do que a outra, levou de roupa um vestido de cassa branca usado, com trança encarnada; quem a pegar leve-a na rua dos Pires em casa do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal, que se gratificará.

— Desappareceu no dia 9 do corrente, o escravo cabra de nome José com os signaes seguintes: uma orelha cortada, côr macilenta, tem nos calcanhares signaes brancos: levou camisa branca, calça de riscado, chapéo de palha: quem o pegar pode leva-lo a rua da Cruz, n. 43, que se gratificará.

— Ainda continua a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, boneie, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será quem recompensado.

— Desappareceu ha mais de 15 dias o moleque, crioulo, de nome Firmino, com os signaes seguintes: estatura ordinaria, beiços grossos, olhos grandes, e do esquerdo não enxerga por ter levado uma pancada; já não he a primeira nem a segunda vez que elle foge, e tem por costume vagar pelos bairros do Recife e Manguinho: roga-se a qualquer autoridade ou capitão de campo que o vir, o mande pegar e leve-o a seu senhor Antonio José Gomes do Correio, em Santo Amaro.

— No dia 3 de novembro desappareceu do engenho Gamella, da cidade de Nazareth, um negro, crioulo, por nome Jeronymo, de idade de 26 annos, sem barba, alto e secco, alguma cousa gago, trabalha soffrivelmente de carreiro: quem o pegar e levar ao mesmo engenho do abaixo assignado, ou ao armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha, será generosamente recompensado.

Francisco do Rego Barros Pessoa.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.